A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 2011

ALiahona



O Dom de Paz e Alegria do Salvador, p. 18

Sair das Brumas Rumo à Luz do Senhor, p. 42

Como Néfi Ajudou a Mim e a Meu Pai, p. 56

A Lembrança Natalina da Irmã Uchtdorf, p. 66



A Natividade, de Phyllis Luch

Aprendemos em Mateus 2:9–11 que os Reis Magos ofereceram presentes a Jesus Cristo quando Ele era pequenino e que foram guiados por uma estrela nova que apareceu por ocasião de Seu nascimento.

"E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande alegria.

E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra."

A Liahona, Dezembro de 2011

MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: A Escolha de **Ser Grato**

Presidente Henry B. Eyring

7 Mensagem das Professoras Visitantes: Uma Extensa Esfera de Ação

ARTIGOS

 $18\,$ A Paz e a Alegria de Saber que o Salvador Vive

> Élder Russell M. Nelson O Filho divino do Deus vivo nos amará, elevará e Se manifestará a nós, se O amarmos e guardarmos Seus mandamentos.

 $24\,$ O Caminho até o Templo

Chad E. Phares

Embora tenham trilhado caminhos diferentes, os membros da Igreja na Ucrânia estão descobrindo que todos os caminhos da retidão conduzem ao templo.

28 A Chave da Oportunidade: Comemoração dos Dez Anos do Fundo Perpétuo de Educação

Rebekah Atkin

Anunciado em 2001, o Fundo Perpétuo de Educação já abençoou a vida de milhares de membros da Igreja.

34 Perdidos e Achados

Adam C. Olson

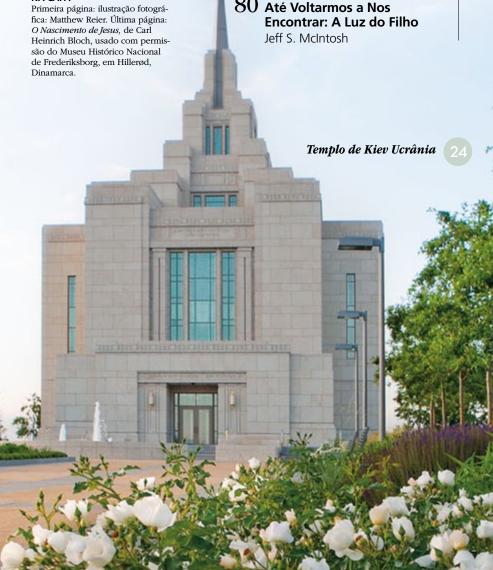
Como um casal conciliou as decisões do cotidiano com a visão de seu destino eterno.

SECÕES

- 8 Coisas Pequenas e Simples
- 11 Nosso Lar, Nossa Família: Desafinado, mas de Coração

JaNeal B. Freeman

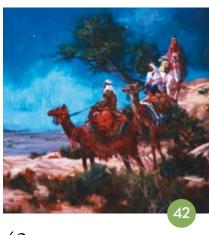
- 12 Servir na Igreja: Meu Serviço na Igreja Como Solteira Julie Burdett
- $14\,$ Falamos de Cristo: Uma Resposta para Cada "E Se?" Michael D. Woodbury
- 16 Clássicos do Evangelho: Lições do Mestre Élder Marvin J. Ashton
- 38 Vozes da Igreja
- $74\,$ Notícias da Igreja
- 79 Ideias para a Noite Familiar
- 80 Até Voltarmos a Nos



JOVENS ADULTOS

JOVENS

CRIANÇAS



42 Eles Falaram para Nós: Ó Vinde, Adoremos Élder Patrick Kearon 46 Perguntas e Respostas

Como posso manter uma atitude
positiva em relação ao futuro?

48 Pôster: Você Nunca Está Só

49 Como Eu Sei?: O Senhor Derramou Bênçãos
Kim Koung

50 Um Testemunho Seguro Élder Carl B. Pratt A promessa de Morôni aplica-se a você?

52 Isto Vos Será por Sinal
Whitney Hinckley
Como as profecias sobre o nascimento de Jesus Cristo se cumpriram miraculosamente.

55 Presentes Cheios de Significado

O significado ligado ao ouro, ao incenso e à mirra que foram ofertados ao menino Jesus.

56 Eles Deveriam Mudar
Francisco Javier Lara Hernández
Fui o único membro da família a aceitar o evangelho. Eu
precisava então saber como agir
quando o estilo de vida deles
entrasse em conflito com os

58 Conhecer o Irmão Joseph Algumas coisas que talvez você não saiba acerca do Profeta Joseph Smith.

princípios da Igreja.



59 Testemunha Especial: Como Posso Seguir o Salvador?

Élder Quentin L. Cook

60 Essas Palavras
Angie Bergstrom Miller
O que Sheila poderia fazer
ao ouvir suas amigas usarem
palavrões?

62 Nossa Página

63 Cartões do Templo

64 Trazer a Primária para Casa: As Escrituras Me Ensinam sobre o Nascimento e a Segunda Vinda do Salvador Jennifer Rose Maddy

66 A Árvore de Natal
Harriet R. Uchtdorf
Uma lembrança natalina de
minha infância na Alemanha.

68 Meu Fundo Missionário
Spencer S.
Você pode começar hoje a economizar para sua missão.

69 Regras de Fé

Treze de nossas principais crencas.

70 Para as Criancinhas

Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: um presente embaixo de uma árvore.

A Liahona

DEZEMBRO DE 2011 VOL. 64 N° 12 A LIAHONA 09692 059

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper Consultores: Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht **Diretor Editorial:** Vincent A. Vaughn **Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood,

Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Paul VanDenBerghe, Marissa A. Widdison, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen **Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Thomas S. Child, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira Produção Gráfica: Eleonora Bahia Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605) Traducão: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrados na revista A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 – SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@ LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 6,30. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1.50; assinatura: US\$ 10.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas on-line para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita.

(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

Mais na Internet Liahona.LDS.org





EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

PARA OS ADULTOS

O Fundo Perpétuo de Educação é um sucesso desde que o Presidente Gordon B. Hinckley o anunciou há dez anos (ver a página 28). Para ler mais histórias de sucesso, saber como obter um empréstimo do FPE ou contribuir para o fundo, visite pef.LDS.org.

PARA OS JOVENS

Leia como o Templo de Kiev Ucrânia fortaleceu inúmeras famílias (ver a página 24) e assista à **celebração cultural dos jovens** realizada antes da dedicação do templo, que muito fortaleceu o testemunho dos adolescentes que participaram. Assista ao vídeo inspirador em youth.LDS.org (procure "Templo de Kiev Ucrânia").

PARA AS CRIANÇAS

Desfrute as histórias de Natal das páginas 64, 66 e 70. Em seguida, **assista a um vídeo do primeiro Natal que se baseia em** Lucas 2. Visite LDS.org/ new-testament-videos.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arrependimento, 24, 34, 42 Atitude, 46 Ativação, 34 Bênçãos, 4 Chamados, 12 Conversão, 49, 50, 56 Cura, 14 Educação. 28 **Ensino.** 11. 16 **Esperança,** 42, 46 Espírito Santo, 50 **Exemplo,** 7, 11, 60 Expiação, 4, 14 Família, 11, 34, 56 **Fé**, 69 Fundo Perpétuo de Educação, 28 Gratidão, 4 História da Igreja, 8

16, 18, 42, 48, 52, 55, 59, 64, 70, 80 Linguajar, 60 Música, 11 Natal, 4, 9, 12, 18, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 55, 66, 70, 72, 73 Obra missionária, 39, 49, 50, 56, 68 Padrões, 60 Profetas, 52, 58 Serviço, 4, 7, 12, 28, 38, 39, 40, 41, 68 Smith, Joseph, 58 Snow. Lorenzo. 10 Sociedade de Socorro, 7 Testemunho, 50 Trabalho do templo, 24, 63

Jesus Cristo, 4, 14,

Presidente Henry B. Eyring Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



A ESCOLHA DE SER CTATO

osso Pai Celestial ordena que sejamos gratos em todas as coisas (ver I Tessalonicenses 5:18) e que demos graças pelas bênçãos recebidas (ver D&C 46:32). Sabemos que todos os mandamentos Dele têm por objetivo trazer-nos felicidade e sabemos também que quebrar os mandamentos resulta em infelicidade.

Portanto, para sermos felizes e evitarmos a infelicidade, devemos ter um coração grato. Já testemunhamos em nossa vida a ligação entre gratidão e felicidade. Todos nós gostaríamos de sentir gratidão, mas não é fácil ser constantemente grato em todas as coisas nas tribulações da vida. Enfermidades, decepção e a perda de entes queridos são provações que por vezes enfrentamos na vida. Nossas tristezas podem diminuir nossa capacidade de enxergar nossas bênçãos atuais e de valorizar aquelas que Deus tem reservadas para nós no futuro.

É um desafio contar nossas bênçãos, pois temos a tendência de não dar o devido valor às coisas boas. Quando perdemos o lar, o alimento ou a presença calorosa de amigos e familiares, damo-nos conta de quanta gratidão deveríamos ter sentido quando gozávamos desses privilégios.

Acima de tudo, às vezes é difícil sermos suficientemente gratos pelas maiores bênçãos que recebemos: o nascimento de Jesus Cristo, Sua Expiação, a promessa da ressurreição, a oportunidade de desfrutar a vida eterna ao lado de nossos familiares, a restauração do evangelho com o sacerdócio e suas chaves. Somente com a ajuda do Espírito Santo podemos começar a sentir o que essas bênçãos significam para nós e para as pessoas que amamos. E só

assim podemos esperar ser gratos em todas as coisas e não ofender a Deus com a ingratidão.

Devemos pedir em oração que Deus, pelo poder do Espírito Santo, nos ajude a ver nossas bênçãos com clareza, até mesmo em meio a nossas provações. Ele pode ajudar-nos pelo poder do Espírito a reconhecer as bênçãos que não valorizamos o bastante e a ser gratos por elas. O que mais me ajuda é pedir a Deus em oração: "Poderias dirigir-me a alguém que eu possa auxiliar em Teu nome?" Foi ajudando Deus a abençoar os outros que consegui enxergar melhor minhas próprias bênçãos.

Minha oração foi respondida certa vez quando um casal que até então eu não conhecia me convidou para ir a um hospital. Lá vi um bebezinho tão pequeno que cabia na palma de minha mão. Em apenas algumas semanas de vida, aquela menininha passara por múltiplas cirurgias. Os médicos tinham dito aos pais que mais cirurgias difíceis no coração e nos pulmões seriam necessárias para garantir a vida daquela filhinha de Deus.

A pedido dos pais, dei uma bênção do sacerdócio ao bebê. Na bênção incluí a promessa de que sua vida seria prolongada. Além de proferir a bênção, eu mesmo fui abençoado com um coração mais grato.

Com o auxílio do Pai, todos nós podemos optar por ser mais gratos. Podemos pedir-Lhe que nos ajude a enxergar nossas bênçãos com mais clareza, sejam quais forem as circunstâncias. Naquele dia, senti, mais do que nunca, gratidão pelo milagre do funcionamento de meu próprio coração e de meus pulmões. A caminho de casa, agradeci pelas bênçãos concedidas a meus filhos, as quais consegui



Deus, o Pai, deu Seu Filho, Jesus Cristo, e Jesus Cristo deu-nos a Expiação, a maior de todas as dádivas e de todos os dons.

constatar com mais clareza serem milagres de generosidade de Deus e de pessoas boas à volta deles.

Acima de tudo, senti gratidão pelos efeitos visíveis da Expiação na vida daqueles pais angustiados e na minha. Eu vira esperança e o puro amor de Cristo brilhar no semblante deles, mesmo em meio a suas terríveis provações. E senti a confirmação a que temos direito quando pedimos a Deus que nos revele que a Expiação pode nos permitir sentir esperança e amor.

Todos nós podemos optar por render graças em oração e pedir orientação a Deus para servir ao próximo em nome Dele — principalmente nesta época do ano em que comemoramos o nascimento do Salvador. Deus, o Pai, deu Seu Filho, Jesus Cristo, e Jesus Cristo deu-nos a Expiação, a maior de todas as dádivas e de todos os dons (ver D&C 14:7).

Render graças em oração pode permitir-nos enxergar a grandiosidade dessas bênçãos e de todas as nossas outras bênçãos. Assim receberemos o dom de ter um coração mais grato.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Pregistro de nossas experiências e bênçãos pode ajudar-nos a recordá-las e serve de referencial no futuro. Se julgar conveniente, peça às pessoas que você ensina que anotem as coisas pelas quais são gratas — para ajudá-las a recordar as bênçãos recebidas no passado, reconhecer as atuais e ansiar pelas futuras.

Você também pode incentivar as pessoas que você ensina a seguirem o exemplo do Presidente Eyring e a pedirem ao Pai Celestial que as conduza a alguém que elas possam ajudar ou servir.

Aceitar o Desafio da Gratidão

John Hilton III e Anthony Sweat

Não falemos simplesmente de contar nossas bênçãos — façamos isso! Prepare por escrito uma lista de 100 coisas pelas quais é grato. Se parecer demais, tente o seguinte:

- 1. Anote dez habilidades físicas pelas quais você é grato.
- 2. Escreva dez bens materiais pelos quais é grato.
- 3. Anote o nome de dez pessoas vivas pelas quais é grato.
- 4. Anote o nome de dez pessoas falecidas pelas quais é grato.
- 5. Indique dez coisas da natureza pelas quais é grato.

- 6. Mencione dez coisas do dia de hoje pelas quais é grato.
- 7. Anote o nome de dez lugares no mundo pelos quais é grato.
- 8. Cite dez invenções modernas pelas quais é grato.
- 9. Anote o nome de dez alimentos pelos quais é grato.
- 10. Enumere dez coisas do evangelho pelas quais é grato.

Ao fazermos uma lista desse tipo, constatamos que uma lista de 100 nem sequer começa a dar conta de todas as coisas que Deus nos concedeu.

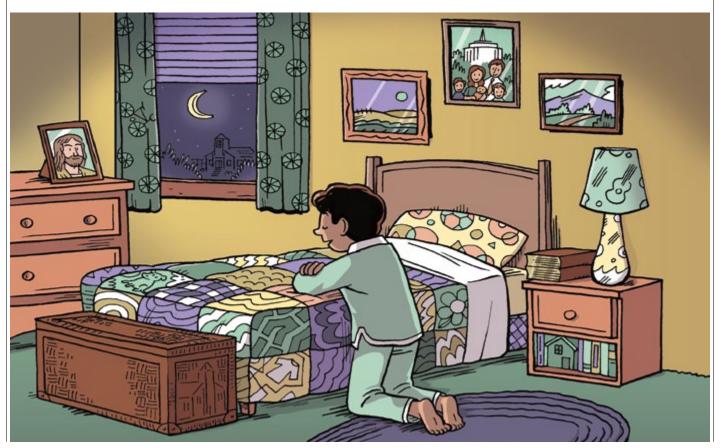
CRIANÇAS

Ajude-me a Ver Minhas Bênçãos

elipe está pedindo ajuda ao Pai Celestial para conseguir enxergar as bênçãos de sua vida. Ajude-o a achar coisas pelas quais ele pode ser grato, circulando-as. Tenha o cuidado de não deixar passar estas coisas escondidas no desenho: casa, banana,

cachorro, igreja, escola, roupas, bicicleta, violão, bola e flor.

Se desejar, faça uma lista das coisas pelas quais você é grato e mostre-a a sua família.



Uma Extensa Esfera de Ação

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.



Fé • Família • Auxílio

Osenhor, Sua Igreja, as famílias e as comunidades precisam da influência de mulheres justas. De fato, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que "todas as irmãs da Igreja que fizeram convênios com o Senhor têm o mandamento divino de salvar almas, de liderar as mulheres do mundo, de fortalecer os lares de Sião e de edificar o reino de Deus".

Talvez algumas irmãs se perguntem se são mesmo capazes de atingir metas tão elevadas. Mas como explicou Eliza R. Snow (1804–1887), segunda presidente geral da Sociedade de Socorro: "Nenhuma irmã está isolada nem tem uma área de atuação tão limitada a ponto de não poder contribuir em muito para o estabelecimento do reino de Deus na Terra". A irmã Snow também ensinou que a Sociedade de Socorro foi organizada "para realizar toda sorte de obras boas e nobres". 3

Participar da Sociedade de Socorro aumenta nossa esfera de atuação dando a cada irmã a oportunidade de edificar a fé, de fortalecer a família e o lar e de servir tanto em casa quanto no mundo inteiro. E felizmente nosso empenho como pessoas e como Sociedade de Socorro não precisa ser enorme e excessivo, mas deve ser consciente e constante. Certas práticas justas como a oração diária pessoal e familiar, o estudo diário das escrituras e a dedicação constante nos chamados da Igreja ajudarão a aumentar a fé e a edificar o reino do Senhor.

Para as irmãs que estão em dúvida se essas contribuições aparentemente singelas fazem a diferença, o Élder Ballard afirmou: "Todas as irmãs que defendem a verdade e a retidão ajudam a diminuir a influência do mal. Todas as irmãs que fortalecem e protegem sua família estão realizando a obra de Deus. Todas as irmãs que vivem como mulheres de Deus tornam-se um exemplo para outras seguirem e plantam sementes de influência justa que darão frutos por décadas a fio". 4

O que Posso Fazer?

- 1. Como posso ajudar as irmãs que visito a reconhecerem sua capacidade de ser uma influência justa e a agirem de modo condizente?
- **2.** Como posso usar meus dons e talentos únicos para abençoar o próximo?

Das Escrituras

I Coríntios 12:4–18; I Timóteo 6:18–19; Mosias 4:27; Regras de Fé 1:13

Acesse www.relief society.LDS.org para mais informações.

De Nossa História

Eliza R. Snow, que servira como secretária quando a Sociedade de Socorro tinha sido organizada em Nauvoo, foi chamada pelo Presidente Brigham Young (1801–1877) para viajar por toda a Igreja a fim de ajudar os bispos a organizarem a Sociedade de Socorro em suas respectivas alas.

A irmã Snow ensinou: "Se qualquer filha e mãe em Israel se sentir circunscrita [limitada] em sua esfera atual, agora poderá dar ampla vazão a todos os poderes e capacidades de fazer o bem com os quais foi investida. (...) O Presidente Young abriu as portas para uma vasta e extensa esfera de ação e utilidade".⁵

NOTAS

- 1. M. Russell Ballard, "Mulheres de Retidão", *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34.
- 2. Eliza R. Snow, "An Address", Woman's Exponent, 15 de setembro de 1873, p. 62.
- 3. Eliza R. Snow, "Female Relief Society", *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 81.
- 4. M. Russell Ballard, A Liahona, dezembro de 2002, p. 34.
- 5. Eliza R. Snow, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 81.



Coisas Pequenas e Simples

"É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas" (Alma 37:6).

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO



México

s primeiros missionários da Igreja chegaram ao México em 1875.

Dividiram-se em dois grupos. Um deles enviou trechos do Livro de Mórmon em espanhol para líderes influentes de todo o país e ensinou muitas pessoas, mas não conseguiu conversos. O outro grupo

batizou os primeiros cinco membros da Igreja, em Hermosillo, Sonora.

Quatro anos depois, um dos líderes que tinha recebido materiais da Igreja em 1875, Plotino C. Rhodakanaty, da Cidade do México, solicitou o batismo para si mesmo e para outras pessoas. Em 1885 foi concluída a tradução do Livro de Mórmon para o espanhol.

Por muitos anos o país passou por tensões políticas, mas os primeiros membros permaneceram fiéis. A primeira estaca da Igreja de língua espanhola, a Estaca México, foi organizada em 3 de dezembro de 1961. A Igreja abriu várias escolas, inclusive a Benemérito de las Américas, fundada na Cidade do México em 1963 e ainda em funcionamento.

O primeiro templo a ser construído no México, localizado na Cidade do México, foi dedicado em 1983. No ano 2000, oito templos foram dedicados no México.

Em 2004, o México tornou-se o primeiro país fora dos Estados Unidos a ter um milhão de membros.



Líderes da Igreja participam da abertura de terra da Escola Benemérito de las Américas no dia 4 de novembro de 1963.

A	ioi concluida a tradução do Liv
Templo de Ciudad Juárez México Tijuana México	Mórmon para o espanhol.
(anunciado) Templo de Color Chihuahua Méxio Templo de Hermosillo Sonora México	nia Juárez co
	Templo de Monterrey México

A IGREJA NO MÉXICO	
Número de Membros	1.234.545
Missões	23
Estacas	221
Alas e Ramos	2.009
Templos	12 em funciona-
	mento, 1 anunciado

Templo de Monterrey México

Templo de Tampico México

Templo de Veracruz

México

Templo de Veracruz

México

Templo de Veracruz

México

Templo de Villahermosa México

Templo de Tuxtla Gutiérrez México

O Natal dos Pioneiros

os meses árduos do inverno foram momentos difíceis para a maioria dos pioneiros, e os recursos para presentes e comemorações de Natal tendiam a ser escassos. Mas isso não impediu os pioneiros de criarem lembranças especiais durante o período festivo. Aqui estão alguns relatos de como se comemorava o Natal na época dos pioneiros:

Meu Natal Mais Feliz

"Meu primeiro Natal no Vale [do Lago Salgado] caiu num domingo. Comemoramos a data no Dia do Senhor. Todos nos reunimos em volta do mastro da bandeira no centro do forte. Lá realizamos uma reunião. Que reunião memorável! Cantamos louvores a Deus. Participamos da oração de abertura, e o discurso do orador daquele dia ficou sempre gravado em minha mente. Eram palavras de agradecimento e de alegria — não foi proferida uma única palavra pessimista. As pessoas estavam esperançosas e animadas devido a sua fé no futuro. Depois da reunião todos apertaram as mãos uns dos outros. Alguns choraram de alegria. As crianças brincaram na área cercada e em volta da fogueira feita de sálvia naquela noite. A uma só voz, cantamos: 'Vinde, ó santos, sem medo ou temor; mas alegres andai'. Tínhamos para a ceia coelho cozido e um pouco de pão. Havia comida suficiente para todos e reinava um espírito de perfeita paz e boa vontade. Nunca tive um Natal mais feliz em minha vida."

Autor desconhecido, citado por Bryant S. Hinckley, em Kate B. Carter, org., *Our Pioneer Heritage*, 20 volumes, 1958–1977, vol. 14, p. 198.

Puxa, Como o Tempo Voa

"Certa noite, quando eu tinha dezesseis anos de idade, meu pai fez uma festa de Natal para seus filhos e respectivas famílias e para os vizinhos mais próximos. Todos dançamos. Meus irmãos eram os músicos. Sabíamos que meu pai pretendia encerrar a festa às 22 horas, o que ele de fato fez — bem no meio de uma dança de quadrilha, ele pediu aos músicos que parassem. Mas meu pai não sabia que meus irmãos tinham me levantado até o relógio muitas vezes naquela noite. A cada vez, eu voltava o ponteiro trinta minutos. Por isso a festa deve ter acabado bem depois da meia-noite."

Dos registros da família Christian Olsen, em Carter, *Our Pioneer Heritage*, vol. 15, p. 199.

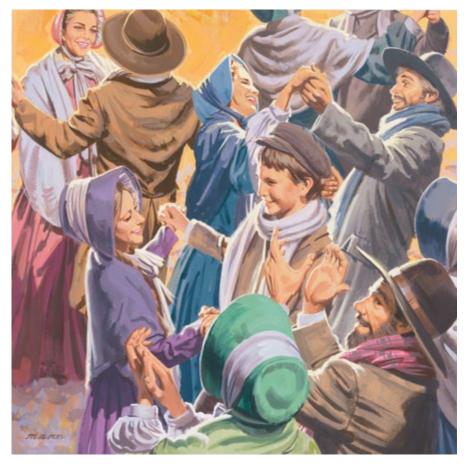
Momentos Memoráveis

"Quando as crianças acordaram na manhã de Natal de 1849, não havia uma única boneca em toda a região, não, nem mesmo uma barrinha de doce ou uma maçã nas casas. Mesmo assim as crianças e os pais estavam felizes. Estavam contentes por ainda terem um pouco para comer, e as perspectivas no novo lar

pareciam mais promissoras a cada dia. Mas mesmo sem bonecas nem outros brinquedos para as crianças, os pais e as mães não se esqueceram do Natal e antes do fim do dia todos passaram momentos ótimos e memoráveis.

À noite reuniram-se na casa de John Rowberry, onde foram realizadas as primeiras reuniões. Lá organizaram um baile à moda antiga para fechar o dia com chave de ouro, e foi o grupo mais animado e alegre jamais presente numa confraternização natalina. (...) Mas a grande lacuna era a música. Não encontraram nenhum instrumento de tipo algum. Cyrus Call assobiava bem e assobiou melodias enquanto os pioneiros animados dançavam."

Sarah Tolman, em Kate B. Carter, org., *Treasures of Pioneer Heritage*, 6 volumes, 1952–1957, vol. 4, pp. 197–198.



LEMBRAR A VIDA DE GRANDES PESSOAS

Presidente Lorenzo Snow (1814–1901)



O Élder Snow tinha dons notáveis e punha-os a serviço do Senhor. Sua bênção patriarcal prometera-lhe que, embora fosse viver até uma idade avançada, não sentiria os efeitos da velhice. Sua vitalidade permitiu-lhe permanecer ativo e dinâmico em seus últimos anos de vida, ao servir como apóstolo e profeta. Ele também usou o poder do sacerdócio para levantar várias pessoas dentre os mortos.

Durante o período em que o Presidente Snow foi profeta, os santos dos últimos dias do sul de Utah estavam sofrendo com uma seca prolongada. Ao discursar numa conferência na cidade de St. George, no sul de Utah, o Presidente Snow foi inspirado a prometer aos membros da Igreja que choveria e que eles teriam uma colheita abundante se pagassem o dízimo. Embora os membros tenham pagado o dízimo, passaram-se vários meses sem chover. O Presidente Snow implorou ao Pai Celestial que mandasse chuva. Depois, recebeu um telegrama que anunciava: "Chuva em St. George".

Para mais informações, ver Francis M. Gibbons, Lorenzo Snow: Spiritual Giant, Prophet of God, 1982.

Acima: Retrato de Lorenzo Snow por volta de 1865. No meio: o Presidente Snow (no centro) com seus conselheiros na Primeira Presidência, George Q. Cannon (à esquerda) e Joseph F. Smith (à direita) em 1900. Abaixo: Os membros da Igreja foram abençoados com chuva para suas plantações depois de darem ouvidos ao conselho do Presidente Snow de pagar o dízimo.

DESAFINADO, MAS DE CORAÇÃO

JaNeal B. Freeman

eu pai cantava de um jeito só seu — nem como tenor nem como baixo, mas algo parecido com ambos e ao mesmo tempo com nenhum. Embora não soubesse distinguir um dó central de um lá bemol, meu pai cantava alto e forte.

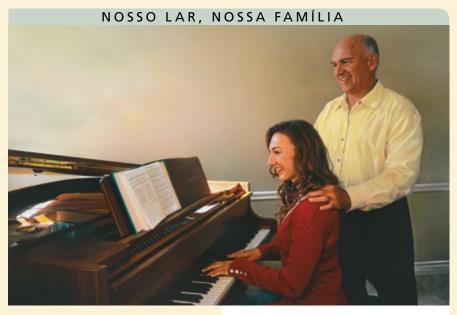
Não me lembro de ter ficado constrangida ao ouvir meu pai cantar, mas recordo-me de ter achado engraçado e de ficar surpresa com seu vozeirão alegre. Será que ele não percebia que as pessoas estavam ouvindo?

Meu pai adorava os hinos do evangelho e não permitia que a falta de talento o impedisse de adorar o Senhor por meio da música. Ele cantava com alegria, entusiasmo e emoção. Eu adorava o fato de ele conseguir cantar um hino como "Tal Como um Facho" com energia e convicção e em seguida, alguns minutos depois, entoar o hino sacramental com ternura e reverência.

Certa tarde, meu pai me ensinou algo profundo por meio de um hino. Eu estava tocando piano como costumava fazer para espairecer após um dia de escola no curso médio. Meu pai, sempre em busca de momentos a sós com cada filho, entrou na sala e ficou a meu lado. Era uma rotina que eu conhecia bem: ele folheava um livro de partituras, achava uma música e depois pedia que eu tocasse enquanto ele cantava.

Naquele dia em particular, meu pai pegou o hinário e escolheu um hino.

"Este hino é excelente. É um dos meus prediletos", disse ele ao colocar o



livro no piano. Era "Um Pobre e Aflito Viajor". Meu pai me contou que era o hino favorito do Profeta Joseph Smith e que Joseph pedira a John Taylor que o cantasse na cadeia de Carthage, pouco antes de Joseph e Hyrum terem sido mortos como mártires.

Em seguida, meu pai cantou todas as sete estrofes enquanto eu o acompanhava ao piano. Naquele momento, aconteceram duas coisas surpreendentes. A primeira foi que meu pai cantou o hino inteiro sem desafinar numa única nota. Seu lá bemol era mesmo lá bemol! A voz de meu pai era simples e despretensiosa, e para mim soava bela. A segunda coisa notável foi menos surpreendente, mas muito mais importante. Enquanto meu pai cantava, eu soube que ele amava Joseph Smith e que tinha um testemunho de seu chamado profético. O Espírito testificou para mim que Joseph Smith era um profeta.

Meu pai faleceu alguns anos depois, e penso sempre naquele dia e no impacto que exerceu sobre mim. Uma parte importante de meu testemunho do evangelho permanece firme e forte porque um pai que não "sabia cantar" se dispôs a cantar de todo o coração. ■



APROVEITAR OPORTUNIDADES DE ENSINO

"Além de mostrar o caminho para os jovens pelo exem-

plo, nós os conduzimos quando compreendemos o coração deles e trilhamos com eles o caminho do evangelho. Para realmente compreender o coração deles, precisamos fazer mais do que apenas estar no mesmo lugar ou participar das mesmas atividades em família ou na Igreja. Precisamos planejar e aproveitar momentos de ensino que deixem uma impressão marcante e duradoura na mente e no coração deles. (...)

Espero que tenhamos a oportunidade de prestar nosso testemunho de que sabemos que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Espero que prestemos nosso testemunho para que nossos filhos saibam onde está nosso coração e que os amamos. Nosso maior amor e nosso maior ensino devem ser no lar."

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Nosso Dever para com Deus: A Missão dos Pais e Líderes para com a Nova Geração", *A Liahona*, maio de 2010, pp. 95, 98.

MEU SERVIÇO NA IGREJA COMO SOLTEIRA

Julie Burdett

Revistas da Igreja

Quando recebi um novo chamado, fiquei perplexa. "Vou dar conta?" perguntei a mim mesma.

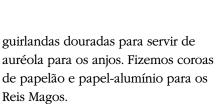
á cerca de sete anos, quando eu tinha 29 anos de idade, mudei-me de Utah para Oregon, EUA. Depois de avaliar minhas opções, decidi frequentar a ala local das famílias, achando que seria uma boa mudança em relação às alas de solteiros que eu frequentara até então.

Meus pais tinham me ensinado a sempre aceitar chamados da Igreja, assim marquei uma entrevista com o bispo para me apresentar e indicar que estava disposta a servir. Pouco tempo depois, lá estava eu dando aula para crianças de cinco anos na Primária, algo de que gostei muito. Cinco meses depois, o bispo chamou-me para ser a presidente da Primária. Fiquei perplexa. "Vou dar conta?" perguntei a mim mesma.

Por ser solteira e não ter filhos, tive dúvidas sobre minhas qualificações

para servir em tal cargo. Em minha experiência anterior em alas de famílias, as presidentes da Primária eram irmãs bem casadas, realizadas e mães dedicadas. Contudo, ao recordar o que meus pais me tinham ensinado, aceitei a nova designação. O bispo levara mesmo a sério a orientação dada aos bispos de "encontrar chamados significativos para todos os jovens adultos solteiros".1 O chamado parecia até um pouco mais significativo do que eu esperava, mas senti gratidão por ele.

Ao servir em meu novo chamado, passei muitos momentos enternecedores, engraçados e inspiradores com as crianças. Certo ano, na época de Natal, encenamos a história da Natividade num tempo de compartilhar especial. Cantamos hinos. Improvisamos túnicas e turbantes com toalhas para os pastores e para José. Usamos



Ao encenarmos a história de Natal e cantarmos os hinos sagrados desta época do ano, a bela menininha que representava Maria me chamou a atenção. Seu exemplo de reverência e doçura ao ajoelhar-se e segurar em silêncio a boneca que representava o menino Jesus tocou-me o coração. O espírito daquele momento me fez sentir gratidão a um Pai Celestial amoroso que nos deu o Salvador. Esse espírito ajudou a fortalecer meu testemunho de Sua missão profunda e amorosa. Também me fez sentir





gratidão pela bênção grandiosa que eu recebera ao ser chamada para servir e por um bispo inspirado que ajudara a tornar aquele serviço possível.

Em Doutrina e Convênios lemos: "Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho" (D&C 4:3). Embora esse versículo costume ser associado ao trabalho missionário, gosto de pensar que pode aplicar-se a qualquer forma de serviço no evangelho.

A despeito do estado civil ou da posição social, cada um de nós é, acima de tudo, filho de um Pai Celestial amoroso, que deseja que cresçamos, que nos entrosemos, que desenvolvamos nossos talentos, que sirvamos uns aos outros e que ajudemos uns aos outros a voltar à presença Dele.

A aceitação e o amor que senti naquela ala foram instantâneos e permanecem em meu coração até hoje. Meu desejo de servir foi reconhecido e aproveitado, muitas pessoas me estenderam a mão e me deram as boas-vindas, e o Pai Celestial me abençoou verdadeiramente. Devido a líderes bondosos e atenciosos, fui abençoada por ensinar alguns de Seus filhos mais maravilhosos e também aprender com eles.

NOTA

1. Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 16.3.3.

ATENÇÃO AMOROSA

"Embora muitos membros adultos solteiros

estejam bem adaptados à vida que levam e a seus problemas, ainda assim eles precisam da atenção amorosa da Igreja e de seus membros para que se sintam úteis e desfrutem o amor que Deus tem por eles, individualmente."

Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "Boas-Vindas a Todos os Solteiros", *A Liahona*, agosto de 2007, p. 3.

Uma Resposta para Cada

"E SE?"

"E [Jesus Cristo] seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo" (Alma 7:11).



O PODER DE CURA DA EXPIAÇÃO

"[Jesus Cristo] conhece nossas angústias, e Ele está sempre pronto a ajudarnos. Como o bom samaritano de Sua parábola, quando Ele nos encontra feridos na beira da estrada, ata nossas chagas e cuida de nós (ver Lucas 10:34). Irmãos e irmãs, o poder de cura da Expiação aplica-se a vocês, a nós, a todos nós."

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Ele Cura os Oprimidos", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 6.

Michael D. Woodbury

á muitos anos, minha lambreta deslizou, e fui arremessado para o meio da rua. Quase imediatamente fui atingido por um veículo de grande porte e fui arrastado rua abaixo. As testemunhas do acidente disseram ter achado que eu havia morrido.

Quando os paramédicos verificaram que eu ainda estava vivo, levaram-me às pressas ao hospital, onde sofri uma série de cirurgias de emergência. Enquanto eu estava entubado e inconsciente, meu pai e outros homens impuseram as mãos sobre mim e, pelo poder do sacerdócio, abençoaram-me. Daquele momento em diante, o processo de cura foi miraculoso. No entanto, ainda mais significativo do que o que me sobreveio fisicamente foram as consequências espirituais.

Aquela experiência abriu meu coração para a influência do Salvador. Uma semana depois do acidente, recobrei os sentidos e tomei conhecimento do ocorrido. Reconheci que o Senhor me protegera e permitira que eu permanecesse na Terra ao lado de minha esposa e meus filhos. Senti-me consolado, e não abandonado, por Deus. Em vez de ficar traumatizado e desanimado com o processo de recuperação que me aguardava, senti paz.

Nos dias seguintes, meu amor pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo atingiram novos patamares, e meu desejo de permanecer fiel ao longo de toda a vida intensificou-se. Vi o amor do Senhor por meio das pessoas bondosas que cruzaram meu caminho. E constatei que o Pai Celestial deu ouvidos e resposta às orações e aos jejuns de pessoas de muitas religiões em meu favor.

Ao contar essa história a muitas pessoas, as perguntas iniciadas por "e se?" sempre são numerosas. "E se você tivesse morrido?" "E se o acidente o



tivesse deixado paralítico?" "E se você tivesse ficado com dores crônicas para enfrentar pelo restante da vida?" O que acho incrível é que a Expiação traz respostas para cada pergunta iniciada com "e se?"

Em virtude da Expiação, ressuscitarei e qualquer enfermidade ou dor física será vencida. Minha esposa, meus filhos e eu fomos selados como família eterna. Isso também foi possibilitado pela Expiação. Se seguirmos avante com fé no Salvador ao passarmos pelas provações da vida e perseverarmos até o fim, a Expiação nos proporcionará o caminho a seguir, com a promessa gloriosa da vida eterna que nos aguarda no final.

Para mais informações sobre esse tema, veja Mateus 11:28–30; 3 Néfi 17:7–9; e Bruce C. Hafen, "Glória em Vez de Cinza: O Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo", *A Liahona*, abril de 1997, p. 38. "E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades" (Alma 7:12).

O Elder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ajudou a responder a essa pergunta no discurso "Na Força do Senhor", proferido numa conferência geral (*A Liahona*, novembro de 2004, pp. 76–78).

- "Na força do Senhor podemos fazer, perseverar e vencer todas as coisas."
- "O aspecto capacitador e fortalecedor da Expiação ajuda-nos a ver e a fazer e a tornar-nos bons de maneira que jamais teríamos reconhecido ou realizado com nossa limitada capacidade mortal."
- "Na força do Senhor e por meio de Sua graça, sei que vocês e eu podemos ser abençoados para cumprir todas as coisas."

Se desejar, partilhe com alguém seu testemunho das bênçãos resultantes da Expiação de Jesus Cristo.

lições do **Mestre**



Élder Marvin J. Ashton (1915–1994)Do Quórum dos Doze

Apóstolos

Marvin J. Ashton foi ordenado apóstolo em 2 de dezembro de 1971. O artigo abaixo foi extraído de um discurso que ele proferiu num devocional da Universidade Brigham Young em 5 de junho de 1988.

esde que me entendo por gente, sinto um amor especial por Jesus Cristo. Foi-me ensinado desde cedo que Ele é o Filho do Deus vivo. Aprendi que Ele é meu amigo, meu mestre e minha força. Nos últimos anos, depois de receber em minha vida o chamado, a responsabilidade e a honra de ser uma testemunha especial Dele, tenho procurado aprender com Sua vida e Suas atitudes. Ele é verdadeiramente o Mestre dos mestres. Em busca de auxílio para meu trabalho e compromisso, muitas vezes recorri ao capítulo 8 de João, no Novo Testamento, para encontrar força, orientação e exemplo. Permitam-me conduzi-los por alguns dos versículos que podem fortalecer nossa vida e nosso relacionamento com Jesus. Trata-se de passagens e palavras que me ajudam a compreendê-Lo melhor e que despertam em mim o desejo de agir e de ser como Ele. (...)

[Os escribas e os fariseus] levaram até Ele a mulher apanhada em adultério. Aqueles inimigos (...) tentaram enredá-lo. Puseram a mulher no centro de um círculo para expô-la como pecadora e impura. Ele não se afastou da presença dela. (...) Ela fora apanhada em

flagrante — em pleno ato de adultério. Não restavam dúvidas sobre sua culpa. Eles estavam tentando levá-Lo ao que parecia ser um beco sem saída. A lei de Moisés determinava o apedrejamento da mulher. "Tu, pois, que dizes?" [João 8:5] indagaram eles, tentando-O, encurralando-O, levando-O a um impasse.

A despeito do que Ele viesse a dizer, seria acusado de agir mal e de julgar mal. Estavam tentando-O para ver se conseguiriam fazê-Lo perder a paciência e esquecer quem era. Apedrejá-la seria cruel. Ignorá-la seria errado. (...) Ele se inclinou e começou a escrever na areia, como se não os ouvisse (atraindo a atenção deles e preparando todos nas proximidades para serem ensinados). (...) Como o silêncio prosseguia, eles continuaram a fazer perguntas. Até consigo imaginar algumas das perguntas ardilosas: "Vamos, diga algo. Agora está encurralado. Tem medo da resposta?"

Jesus ergueu-se, em humilde e mansa majestade, e disse estas palavras contundentes: "Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" [João 8:7]. Uma resposta perfeita de uma pessoa perfeita.

Hoje em nossas responsabilidades, situações e chamados, precisamos lembrar-nos disso continuamente. Em nossas interações com as pessoas, quem não tiver pecados que seja o primeiro a criticar, condenar ou menosprezar. (...) Ele se inclinou e escreveu no chão. Eles ouviram o que Ele disse. Sentiram o impacto de Seu silêncio espiritual enquanto permanecera calado. Condenados pela própria consciência, foram embora por si mesmos — nem precisaram ser enxotados. Afastaram-se um a um — não para procurar pedras, mas para tratar suas feridas espirituais.

Ele acabou ficando sozinho com a mulher. Muito me alegra que isso tenha sido registrado. Alguns de nós têm a tendência de evitar contato com os que caíram. (...) Ele disse: "Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?" [João 8:10]. (...) Jesus Cristo deu-Se ao trabalho de fazer perguntas e de escutar. Ah, quisera que agíssemos assim com mais frequência! Nossas respostas seriam tão fáceis, tão melhores. (...)

A mulher apanhada em adultério respondeu à pergunta do Senhor sobre seus acusadores dizendo: "Ninguém, Senhor". Em seguida, Ele fez uma declaração vigorosa: "Vai-te, e não peques mais" [João 8:11]. O Mestre estava ensinando naquele dia e continua a ensinar agora. Eis Sua mensagem grandiosa: abomine o pecado, mas ame o pecador. Espero que isso nos proporcione forças, confiança e um relacionamento mais próximo com nosso Salvador, Jesus Cristo. Jesus não deu apoio ao adultério. Ofereceu à mulher amor, em vez de um sermão autoritário. Ela e os acusadores precisavam de uma lição sobre o amor. A situação exigia misericórdia e compaixão. Como é gratificante saber que Jesus acreditava que o homem é maior que todos os seus pecados. É de admirar que Ele seja conhecido como o "Bom Pastor"? Ele amava todas as Suas ovelhas, mesmo as que estavam desgarradas, famintas, desenganadas, com frio ou perdidas.

No final daquela grandiosa experiência de ensino, aquela lição de amor e

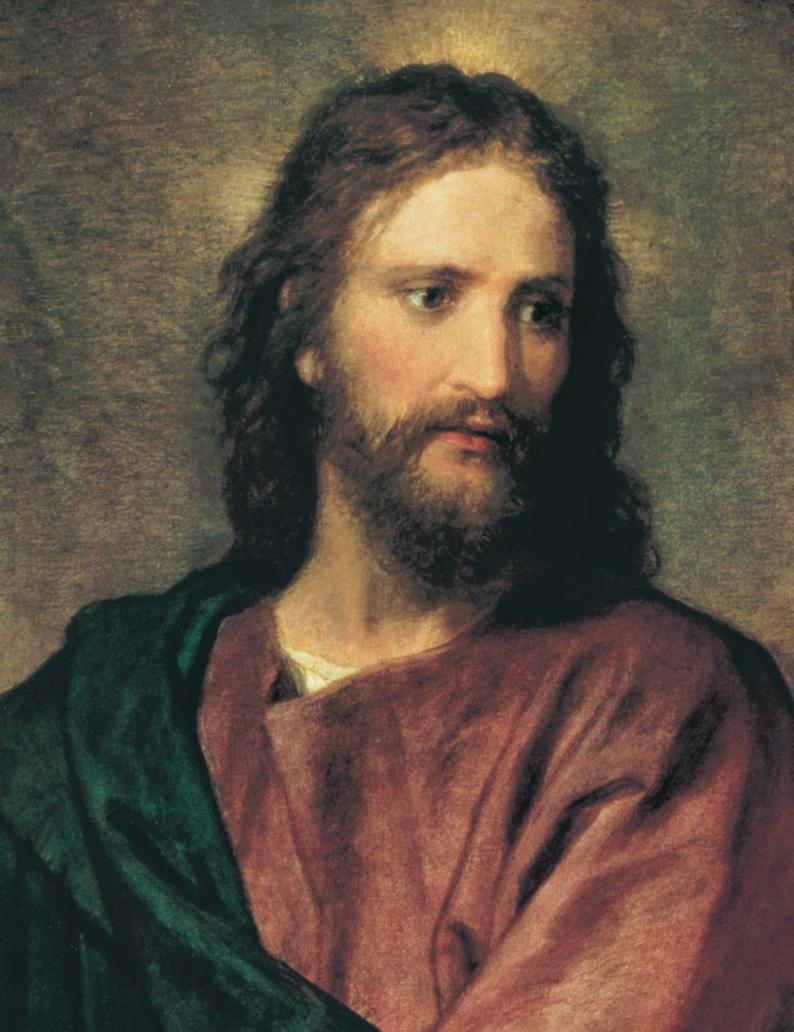


compaixão, há um versículo importante.

"Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

Sigamos Sua luz. Consultemos sempre essas palavras. Presto-lhes testemunho de que elas foram preservadas para o bem de todos. ■

A ortografia, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas foram atualizados. Para ler o texto integral do discurso em inglês, ver speeches.byu.edu.



OSALVADOR VIVE



Como testemunha especial de Seu santo nome, testifico que Jesus Cristo é o Filho divino do Deus vivo.

omo um dos Doze Apóstolos, posso garantir que os membros dos Doze muito estimam o privilégio de ensinar e testificar sobre nosso Salvador amado. Prestamos com alegria testemunho de Sua vida, de Seu ministério e de Sua missão na mortalidade.

Comemoramos o humilde nascimento do Salvador nesta época do ano, ainda que saibamos que não ocorreu em dezembro. O mais provável é que o Senhor tenha nascido em abril. As evidências tanto escriturísticas quanto históricas sugerem uma data na primavera boreal, perto da Páscoa judaica (ver D&C 20:1).

As escrituras declaram que Sua mãe, Maria, estava desposada com José (ver Mateus 1:18; Lucas 1:27). Isso poderia ser comparado ao noivado moderno, que antecede a cerimônia de casamento.

O relato de Lucas narra a visita do anjo Gabriel a Maria quando ela ficou sabendo da missão mortal que viria a cumprir:

"E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. (...)

Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

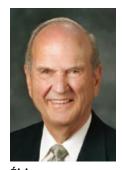
E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus.

Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo" (Lucas 1:28, 30–32).

Observe o *A* maiúsculo. Nosso Pai Celestial é o *Altíssimo*. Jesus é o *Filho* do *Altíssimo*.

"E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:34–35).



Élder Russell M. NelsonDo Quórum dos
Doze Apóstolos

Antes de José e Maria se unirem, ela estava grávida dessa Criança Sagrada. José desejou proteger Maria (ver Mateus 1:18–19), na esperança de poupar-lhe a punição destinada às mulheres que engravidavam antes de o casamento consumar-se. Enquanto José refletia sobre tudo isso, o anjo Gabriel apareceu a ele, dizendo:

"José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo;

E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:20–21).

Maria e José não precisaram receber ensinamentos sobre o profundo significado do nome *Jesus*. O radical hebraico do qual ele deriva, *Yehoshua* ou *Jehosua*, significa "Jeová é salvação". ¹ Então a obra do Senhor Deus Jeová, que logo seria chamado de Jesus, era a salvação. Ele viria a tornar-Se o Salvador do mundo.

No Livro de Mórmon lemos um diálogo que Néfi teve com um anjo, que perguntou: "Conheces tu a condescendência de Deus?"

Néfi respondeu: "Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas.

E disse-me ele: Eis que a virgem que vês é a mãe do Filho de Deus, segundo a carne.

(...) E aconteceu que eu a vi ser arrebatada no Espírito. E depois de haver sido ela arrebatada no Espírito por um certo espaço de tempo, o anjo falou-me, dizendo: Olha!

E eu olhei e tornei a ver a virgem carregando uma criança nos braços.

E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!" (1 Néfi 11:16–21).

Ensinamentos de Lucas

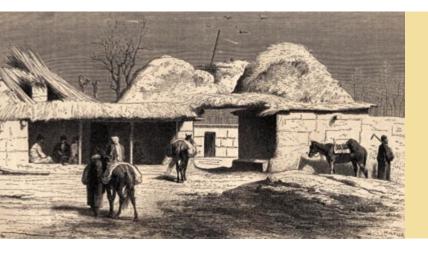
Aprendemos um detalhe precioso no relato tão conhecido que sempre repetimos na época de Natal, que está registrado em Lucas, capítulo 2: "E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse" (Lucas 2:1).

Tratava-se de um recenseamento, uma inscrição para os impostos de capitação, um registro dos cidadãos do império romano. O rei Herodes determinara que as pessoas fossem contadas na terra de seus antepassados. Maria



e José, que na época viviam em Nazaré, tiveram de viajar rumo ao sul, até a cidade de Davi — uma distância de cerca de 145 quilômetros. Talvez tenham ido ainda mais longe caso tenham precisado contornar a província hostil da Samaria, que estava a meio caminho.

É quase certo que viajaram com parentes que também tinham sido convocados à terra de seus antepassados. Essa penosa jornada foi sem dúvida feita com animais, como cachorros e jumentos. É bem provável que tenham acampado por várias noites, pois era jornada de três a quatro



Um caravançará, onde Maria e José teriam ficado, era tipicamente de formato retangular, composto de um pátio central para os animais cercado de cubículos murados onde as pessoas descansavam.

dias. Quando chegaram a Belém, era chegada a hora do nascimento de Jesus.

"E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas 2:7).

Esse versículo é repleto de significado e fica ainda mais completo se conhecermos uma palavra do texto original do Novo Testamento em grego e compreendermos a cultura daquele tempo e local. O termo do qual se traduziu "estalagem" é *kataluma*.² O prefixo grego *kata* (ou *cata*) indica um movimento para baixo, no tempo ou no espaço. Quando *kata* se une a *luma*, a palavra significa um lugar onde as pessoas fazem uma pausa durante a jornada. No Novo Testamento em grego, a palavra *kataluma* aparece somente em duas outras passagens, traduzida a cada vez não como "estalagem", mas como "aposento" (Marcos 14:14; Lucas 22:11).

Naquele tempo e local, uma estalagem asiática nada tinha a ver com um hotel Hilton ou Sheraton dos dias de hoje. Naquela época, uma hospedaria dava abrigo a caravanas itinerantes, incluindo as pessoas e seus animais. As caravanas ficavam no que era conhecido naqueles tempos (e ainda hoje) como *caravançará* ou *khan*. O dicionário define esses termos como uma estalagem em volta de um pátio em países do Oriente Médio onde pernoitam caravanas.³

Essas construções eram tipicamente de formato retangular, compostas de um pátio central para os animais

cercado de cubículos murados onde as pessoas descansavam. Esses cubículos permitiam que os hóspedes ficassem ligeiramente acima dos animais, com cancelas abertas para que os proprietários pudessem vigiar seus animais. A Tradução de Joseph Smith de Lucas 2:7 indica que não havia espaço para eles nas "estalagens", o que leva a crer que todos os cubículos do caravançará estavam ocupados.

A ideia de que os estalajadeiros não eram hospitaleiros ou que fossem até hostis provavelmente não se justifica. Sem dúvida, as pessoas dali eram como são hoje — hospitaleiras. Isso principalmente numa época em que a população normal de Jerusalém e da vizinha Belém tinha aumentado muito devido à presença de vários parentes dos cidadãos locais.

Num caravançará asiático, os animais ficavam seguros durante a noite no pátio do canto. Nesse pátio costumava haver jumentos, cachorros, ovelhas e talvez até camelos e bois, juntamente com os excrementos e odores desses animais.

Como os aposentos em volta do pátio estavam ocupados, José deve ter tomado a decisão de providenciar o parto de Maria no centro do pátio do caravançará, juntamente com os animais. É inteiramente possível que o Cordeiro de Deus tenha nascido nessas humildes circunstâncias.

Em Lucas 2 faz-se alusão duas vezes aos panos nos quais estava envolto Jesus. Qual é o significado da

expressão "envolveu-o em panos" (Lucas 2:7)? A meu ver, é mais do que a menção a fraldas ou cobertores comuns. Ao contrário do português, somente uma palavra é usada no texto grego do Novo Testamento. A palavra é *sparga-noo*, um verbo que significa envolver uma criança recémnascida com panos especiais, com faixas passando de um lado para o outro. É bem provável que o tecido trouxesse uma identificação familiar exclusiva. Esse procedimento era rotineiro principalmente no caso do nascimento de um filho primogênito.

O anjo anunciou: "E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:12). Certamente o tecido de Seus panos era distintivo e facilmente reconhecível.

E a manjedoura? Os falantes de francês reconhecerão que *manger* significa "comer". Manjedoura é uma gamela ou caixa aberta num estábulo usada para armazenar a comida dos animais. Elevada acima do chão contaminado do pátio, a manjedoura talvez fosse o local mais limpo disponível. Essa gamela de alimentos tornou-se o berço de nosso Senhor!

A Filiação Única do Salvador

Mais importante do que o local humilde do nascimento do Salvador é o fato de ter pais únicos. Várias escrituras fazem a pergunta: "Quem declarará sua geração?" (Isaías 53:8; Atos 8:33; Mosias 14:8; 15:10). Isso significa: "Quem declarará Sua genealogia?" Agora, dois milênios depois, proclamamos que Jesus o Cristo nasceu de um Pai imortal e de uma mãe mortal. De Seu Pai imortal, Jesus herdou o poder de viver para sempre. De Sua mãe mortal, herdou o destino da morte física.

Jesus reconhecia como essas realidades afetavam Sua própria vida: "Ninguém ma tira de mim", disse Ele, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai" (João 10:18).

Esses atributos únicos de Seus pais eram essenciais para Sua missão de expiar os pecados de toda a humanidade. Assim, Jesus o Cristo nasceu para morrer e depois renascer para a vida eterna (ver 3 Néfi 27:13–15). Ele

morreu para poder reviver. Nasceu para que todas as pessoas pudessem escapar do aguilhão da morte e viver no além-túmulo (ver I Coríntios 15:55; Mosias 16:7–8; Alma 22:14; Mórmon 7:5).

Sua Expiação foi realizada no Getsêmani, onde Ele suou grandes gotas de sangue (ver Lucas 22:44), e no Gólgota (ou Calvário), onde Seu corpo foi levantado numa cruz no "lugar da Caveira", numa alusão à morte (Marcos 15:22; Mateus 27:33; ver também 3 Néfi 27:14). Essa Expiação infinita livraria o homem da morte eterna (ver 2 Néfi 9:7). A Expiação do Salvador tornou a ressurreição uma realidade e a vida eterna uma possibilidade para todos. Sua Expiação tornou-se o ato central de toda a história humana.

Sua importância foi ressaltada pelo Profeta Joseph Smith, que disse: "Os princípios fundamentais de nossa religião são o *testemunho* dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso".⁵

Essa declaração foi a inspiração subjacente que guiou a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos há alguns anos, quando nos aproximávamos dos mil anos do nascimento do Salvador. Nós, os quinze homens a quem foram confiadas as chaves do reino, preparamos nosso testemunho escrito. Demos-lhe o título de "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos". 6 Cada um dos quinze apóstolos vivos naquele momento adicionou sua assinatura a esse testemunho.

Cada pessoa com um testemunho do Senhor tem o privilégio, por meio da fé, de saber da filiação divina Dele e de testificar que Jesus é o Filho do Deus vivo. O verdadeiro testemunho inclui o fato de que o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith, cujo nascimento comemoramos em 23 de dezembro. Esse testemunho inclui o fato de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e é guiada por um Senhor vivo por meio da profecia e da revelação concedidas a administradores autorizados que agem sob orientação Dele.



A Expiação do Salvador tornou a ressurreição uma realidade e a vida eterna uma possibilidade para todos. Sua Expiação tornou-se o ato central de toda a história humana.

Até mesmo nos momentos mais conturbados da vida moderna, esse conhecimento nos traz paz e alegria. "Tende bom ânimo", disse o Mestre, "e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado; e testificareis de mim, Jesus Cristo, que eu sou o Filho do Deus vivo, que eu fui, que eu sou e que eu virei" (D&C 68:6). Com amor, apegamo-nos a essa promessa bem-aventurada.

Nossa Dádiva a Ele

Dias difíceis nos aguardam. O pecado está em alta. Paulo previu que os membros da Igreja seriam perseguidos (ver II Timóteo 3:1–13; D&C 112:24–26). Pedro aconselhou: "Se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte" (I Pedro 4:16). Como Jesus desceu abaixo de todas as coisas para subir acima de todas, espera que sigamos Seu exemplo. Ao tomarmos sobre nós o fardo Dele, todos nós podemos erguer-nos acima de nossos desafios, por mais difíceis que sejam (ver Mateus 11:29–30).

Levando em conta tudo o que o Salvador já fez — e ainda faz —, o que podemos fazer por Ele? A maior dádiva que podemos oferecer ao Senhor no Natal — ou em qualquer outra época — é mantermo-nos limpos das manchas do mundo, dignos de frequentar Seu santo templo. E o dom Dele para nós será a paz de saber que estamos preparados para encontrá-Lo, seja quando for.

A plenitude do ministério do Mestre ainda está por

vir. As profecias de Sua Segunda Vinda ainda estão por cumprir-se. No Natal, é claro que voltamos a atenção para Seu nascimento. E a este mundo Ele há de voltar. Em Sua Primeira Vinda, Jesus veio quase em segredo. Somente alguns mortais tomaram conhecimento de Seu nascimento. Por ocasião de Sua Segunda Vinda, toda a humanidade estará ciente de Sua volta. E então Ele virá, não como "um homem viajando pela terra" (D&C 49:22), mas "a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá" (Isaías 40:5; ver também D&C 101:23).

Como testemunha especial de Seu santo nome, testifico que Jesus Cristo é o Filho divino do Deus vivo. Ele nos amará, elevará e Se manifestará a nós, se O amarmos e guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:21). De fato, tal como no passado, homens e mulheres sábios ainda O adoram.

Extraído de um discurso devocional proferido em 10 de dezembro de 2002 na Universidade Brigham Young. Para acessar o texto na íntegra em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

NOTAS

- 1. Ver Eric D. Huntsman, "Glad Tidings of Great Joy", *Ensign*, dezembro de 2010, p. 54.
- 2. Ver as palavras de número 2.596 e 2.646 em James Strong, "Greek Dictionary of the New Testament", *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*, 1890, pp. 39, 40.
- Ver Merriam-Webster's Collegiate Dictionary, 11^a ed., 2003, "caravansary" e "khan".
- Ver a palavra de número 4.683 em "Greek Dictionary of the New Testament", p. 66.
- Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 52–53, grifo do autor.
- Ver "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", A Liahona, abril de 2000, pp. 2–3.



O CAMINHO ATÉ O Templo

Embora tenham percorrido rotas diferentes, os membros da Igreja na Ucrânia estão descobrindo que todos os caminhos da retidão levam ao templo.

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

o passarem antes do alvorecer pela Rua Kiltseva em Kiev, Ucrânia, os motoristas deparam-se com um acesso relativamente tranquilo ao Templo de Kiev Ucrânia. Somente alguns faróis brilham em meio à neblina matinal enquanto os veículos ziguezagueiam para evitar pequenos buracos.

O brilho do templo à frente serve como farol — ele fornece uma luz que guia e mostra aos frequentadores do templo exatamente aonde precisam ir.

Ao passo que alguns foram abençoados por trilharem esse caminho tranquilo até o templo desde a dedicação em agosto de 2010, outros podem atestar que sua chegada ao templo não foi tão serena.

Com o nascer do dia e o surgimento do sol no horizonte, carros e ônibus chegam em peso à Rua Kiltseva. Enchendo-se de veículos, a rua antes calma torna-se um barulhento estacionamento a céu aberto.

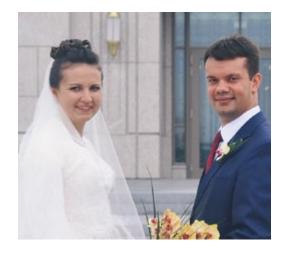
Por saberem que o trânsito congestionado faz parte da viagem, muitos frequentadores

do templo permanecem nessa rua, avançando com paciência alguns metros de cada vez antes de serem obrigados a parar de novo. O templo continua sendo o destino, mas a marcha é lenta.

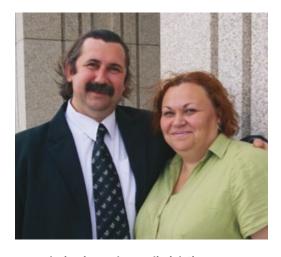
Outros escolhem rotas alternativas. Atrás do templo há uma série de estradas de terra e ruas secundárias. O caminho não é marcado com clareza, e os motoristas podem facilmente se perder. Contudo, se o condutor olhar para cima, verá a torre do templo, mais uma vez servindo de guia, convidando todos a irem ao templo.

Os caminhos espirituais percorridos pelos membros da Ucrânia para chegarem à casa do Senhor têm certa semelhança com os caminhos que rodeiam o templo.

Ao passo que alguns membros jovens tiveram a bênção de ser criados na Igreja e agora podem ir ao Templo de Kiev Ucrânia para realizar suas próprias ordenanças, muitos outros tiveram de enfrentar um trânsito pesado para chegar lá.







A partir do alto: Asiya e Nikolai Chemezov foram selados no Templo de Kiev Ucrânia três dias depois da dedicação. Petr e Adalina Mikhailenko são gratos porque sua neta, Masha, pode aguardar com ansiedade o dia em que entrará no templo em seu próprio país. Andrei e Valentina Dudka visitavam o canteiro de obras do templo com frequência.

O templo, anunciado em 1998 pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), foi concluído em 2010. Durante esses doze anos, muitos membros da Estaca Kiev Ucrânia permaneceram no caminho estreito — embora aparentemente lento — aguardando pacientemente o fim da construção do templo. Outros seguiram caminhos diferentes, perdendo de vista temporariamente suas metas referentes ao templo.

Embora os caminhos espirituais tomados pelos membros para chegar ao templo sejam diferentes uns dos outros, os membros fiéis da Ucrânia estão aprendendo que todos os caminhos de retidão levam de volta ao templo.

O Caminho Reto

Muitos jovens adultos da Igreja na Europa Oriental foram levados ao evangelho na mocidade. O conhecimento do evangelho ainda na juventude permitiu-lhes não só cultivar o testemunho desde cedo, mas também assumir a firme resolução de casarem-se no templo.

Tanto Nikolai Chemezov quanto sua mulher, Asiya, da Ala Kharkivs'kyi, conheceram o evangelho na juventude — Nikolai aos oito anos de idade e Asiya quando adolescente.

"Desde que fui batizado, soube que o plano do Pai Celestial era o caminho da exaltação", afirma o irmão Chemezov. "Os ensinamentos da Igreja sobre a missão divina da família sempre foram importantes para mim."

A irmã Chemezov também percebeu a importância das famílias eternas ainda jovem. "Ao frequentar a Igreja quando jovem, aprendi o quanto era importante fazer os convênios sagrados do templo", lembra ela. "Sempre sonhei em me casar no templo e sempre procurei ser digna de fazê-lo um dia."

O casal começou a namorar em 2009. À medida que o amor amadurecia e as conversas começavam a girar em torno do casamento, os dois já sabiam qual seria o passo seguinte. "Quando foi feito o anúncio de que o Templo de Kiev seria dedicado em agosto de 2010, decidimos que nos selaríamos lá", conta a irmã Chemezov.

"E o bom é que não tivemos de esperar muito", acrescenta o irmão Chemezov.

O casal foi selado no templo em 1º de setembro de 2010.

"Foi o dia mais maravilhoso de minha vida", diz o irmão Chemezov. "Senti-me abençoado por tomar minha querida Asiya pela mão e levá-la à casa do Senhor. Posso dizer com segurança que naquele dia meu sonho realizou-se — o sonho de criar uma família eterna."

O Longo Percurso

Embora o caminho para o casamento eterno também tenha sido reto para Petr e Adalina Mikhailenko, da Ala Vynohradars'kyi, o percurso foi muito mais longo. O casal Mikhailenko estava entre as primeiras famílias a filiarem-se à Igreja na Ucrânia — foram batizados em 1993, apenas dois anos depois da criação do primeiro ramo em Kiev.

Apesar disso, a distância até o templo mais próximo e outros fatores impediram por muitos anos o casal de selar-se. Sem se deixarem abater, permaneceram comprometidos um para com o outro e não perderam de vista seu sonho de um casamento eterno.

"Esperei pacientemente pelo templo", conta o irmão Mikhailenko. "Nunca me ocorreu sair da Igreja. O caminho sempre permaneceu claro."

Depois que o Presidente Thomas S.

Monson dedicou o templo em agosto de
2010, a ansiedade do casal para selar-se não podia mais
ser contida. "No dia de nosso selamento, chegamos ao
templo tão cedo que as portas nem estavam abertas
ainda", lembra a irmã Mikhailenko.

O casal não estava sozinho. Muitos membros da ala também foram ao templo naquele dia, entusiasmados para partilhar a alegria do casal Mikhailenko.

"O selamento foi maravilhoso", afirma a irmã Mikhailenko. "Tive a sensação de nunca ter amado tanto meu marido quanto naquele momento."

Esse sentimento de amor persiste desde aquele dia. "Não restam dúvidas de que houve uma mudança em nosso relacionamento", garante o irmão Mikhailenko. "Estamos casados há muito tempo, mas agora há um sentimento diferente. Queremos fazer mais um pelo outro, e o fazemos com mais amor."

De Volta ao Caminho

Andrei e Valentina Dudka da Ala Vynohradars'kyi conheceram o evangelho por intermédio de vizinhos em 2003. Depois de receber os missionários por várias semanas, o casal decidiu filiar-se à Igreja.

Embora tenham ficado entusiasmados ao aprenderem verdades do evangelho como a necessidade de templos modernos e o potencial de termos uma família eterna, o casal Dudka aos poucos foi se afastando. "Simplesmente começamos a achar motivos para não ir à Igreja", diz a irmã Dudka. "Deixamo-nos levar — um dia estávamos cansados demais, outro dia havia um programa na televisão que queríamos ver e assim por diante."

O Templo de Kiev Ucrânia, o 134º templo em funcionamento da Igreja, atende a membros de nove países.

A falta de atividade do casal Dudka na Igreja teve um efeito negativo sobre sua felicidade. "Depois de sairmos da Igreja, começamos a ver uma diferença real entre a vida na Igreja e a vida mundana", conta o irmão Dudka. "Não estávamos felizes."

Depois de cerca de quatro meses sem ir à Igreja, a irmã Dudka chegou ao fundo do poço. "Certo domingo eu disse: 'Se eu não for hoje, talvez não sobreviva'", conta ela. "Eu era como uma pessoa que havia passado vários dias sem beber água. Eu precisava daquela água."

Depois de voltar à atividade, a irmã Dudka orou pacientemente para que seu

marido retornasse à Igreja com ela e deu-lhe muito incentivo para isso. Cerca de seis meses depois de ela voltar para a Igreja, o marido dela fez o mesmo.

"As orações de minha esposa exerceram efeito sobre mim", relata o irmão Dudka. "Percebi que como portador do Sacerdócio de Melquisedeque eu tinha a responsabilidade de ser um membro ativo. Reconheci que sem Deus não poderia fazer nada."

Depois do retorno à Igreja, os pensamentos do casal Dudka voltaram-se para as ordenanças de salvação do templo. Da mesma forma que muitos outros santos dos últimos dias, o casal regozijou-se com a abertura de terra do templo em 2007.

"Depois do início da construção do templo, íamos com frequência ao canteiro de obras para acompanhar o andamento dos trabalhos", conta o irmão Dudka.

"Dei um enorme salto quando vi a primeira pedra ser colocada", acrescenta a irmã Dudka.

Quando o anjo Morôni foi colocado no alto do templo, os santos se abraçaram e choraram de alegria, principalmente o casal Dudka.

"Quando o templo finalmente ficou pronto, foi um grande alívio saber que éramos dignos de entrar", diz o irmão Dudka.

O casal conta que o selamento no templo os ajudou a desenvolver uma perspectiva eterna mais forte na vida. "Passamos a compreender que nossa família não era formada apenas pelos dois cônjuges — o Senhor também passou a fazer parte dela", explica a irmã Dudka. "Agora olhamos um para o outro com olhos eternos."

A Chave da Oportunidade

COMEMO-RAÇÃO DOS DEZ ANOS DO FUNDO PERPÉTUO DE EDUCAÇÃO



Uma década depois de o Presidente Gordon B. Hinckley anunciar o Fundo Perpétuo de Educação, essa iniciativa e seus participantes estão indo de vento em popa.

Rebekah Atkin Revistas da Igreja m 1850, apenas três anos depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, o Presidente Brigham Young (1801–1877) começou a criar academias e universidades para instruir os santos dos últimos dias. Todos os profetas desta dispensação incentivaram os membros da Igreja a terem instrução.

Entre eles estava o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que criou o Fundo Perpétuo de Educação (FPE), inspirado em outra das iniciativas de Brigham Young realizadas no Século XIX, o Fundo Perpétuo de Emigração. Esse novo fundo educacional viria a tornar-se, nas palavras do Presidente Thomas S. Monson, um dos pontos altos da administração do Presidente Hinckley.¹ O Presidente Hinckley vira a pobreza e a falta de instrução e formação impedir muitos jovens adultos da Igreja de atingirem seu potencial e consultou o Senhor em busca de respostas.

No dia 31 de março de 2001, na conferência geral, o Presidente Hinckley anunciou sua visão para o programa. Admitiu que se tratava de uma "iniciativa arrojada", mas afirmou que "o estudo é a chave da oportunidade".² O Presidente Hinckley convidou todos os que desejassem contribuir a fazê-lo, e o programa foi lançado.

Agora, dez anos depois, grandes e pequenas contribuições de doadores do mundo inteiro vêm coroando de êxito essa iniciativa, bem como seus participantes. O Élder John K. Carmack, membro emérito dos Setenta e diretor executivo do FPE, diz que o programa está "salvando os santos da maldição da pobreza". Ele tem tido sucesso nisso, diz Rex Allen, diretor voluntário de treinamento e comunicações do FPE, porque foi estabelecido com base em princípios eternos e vem acompanhado de promessas proféticas que têm "um impacto





ESTATÍSTICAS DOS PARTICIPAN-TES DO FPE

Fundo Perpétuo de Educação já abençoou a vida de mais de 50.000 participantes em 51 países nos últimos dez anos. Seguem algumas estatísticas sobre esses jovens adultos:

- 47 por cento são homens, 53 por cento são mulheres.
- 34 por cento são casados.
- 80 por cento dos homens são ex-missionários.
- 82 por cento trabalham e estudam ao mesmo tempo.
- A média de idade é 24,5 anos.
- Levam em média 2,6 anos para terminar os estudos.
- Recebem uma renda de três a quatro vezes maior após a conclusão do curso.

mais duradouro do que qualquer um de nós é capaz de compreender".

Uma Iniciativa Arrojada

Como o Presidente Hinckley explicou em 2001, o fundo foi criado com doações monetárias e os juros gerados pelo valor principal são emprestados a estudantes em potencial.

Os jovens adultos interessados em participar podem consultar os líderes locais do sacerdócio e os diretores de instituto. Com o endosso desses líderes, esses "rapazes e moças empreendedores", muitos deles ex-missionários, recebem empréstimos para estudar em sua própria região.³ Ainda durante os estudos, eles começam a reembolsar o empréstimo, o que permite que outros estudantes também usem o fundo.

Na década que se passou desde sua criação, o programa melhorou a vida de cerca de 50.000 participantes em mais de 50 países, ajudando-os a sair "da pobreza que eles e as gerações que os precederam viviam", tal como o Presidente Hinckley prometera.⁴

O irmão Allen descreve o FPE da seguinte forma: "O profeta fez algo notável naquele dia. Há muito tempo, Moisés estendeu seu cajado sobre o Mar Vermelho, e as águas se abriram. O Presidente Hinckley demonstrou a mesma fé ao estender figurativamente seu manto profético sobre o escuro mar da pobreza, dando início ao FPE".

Princípios

O Fundo Perpétuo de Educação está alicerçado nos princípios do evangelho — fé e esperança em Jesus Cristo, educação, trabalho, sacrifício, autossuficiência, integridade e serviço. Os participantes e ex-participantes do FPE do mundo inteiro estão aplicando esses princípios em sua vida.

Carolina Tello Vargas, ex-participante da Colômbia, diz que o FPE foi um "raio de esperança" e uma demonstração da ajuda do Pai Celestial, que a "está guiando e abrindo as portas para o progresso".

Ela compreende a importância da instrução e do trabalho e o sacrifício que isso acarreta. Antes de participar do FPE, Carolina trabalhou em vários empregos e vendeu todas as suas joias para poder estudar Direito. Sua família também fez sacrifícios.

"Eu sabia que para estudar teria de fazer sacrifícios", explica Carolina. "Estava disposta a fazê-lo para no futuro ter melhores oportunidades de emprego."

Mas então surgiram desafios familiares durante seu último ano de faculdade, e ela não conseguiu mais pagar as mensalidades. Ela foi beneficiada por um empréstimo do FPE e usou-o para concluir o curso.

Shirley Mwelase, da África do Sul, também é um exemplo desses princípios. Usou um empréstimo do FPE para terminar um curso de programação de computadores e, depois de conseguir um emprego numa seguradora, rapidamente saldou o restante da dívida, o que a ajudou a sentir-se "digna de confiança e honrada".

Shirley explica: "Um emprego com salário melhor significava melhor qualidade de vida. Permitia-me também ajudar meus pais e demais familiares, e as habilidades e o aperfeiçoamento que alcancei ao trabalhar me ajudaram imensamente a servir melhor em todos os meus chamados na Igreja".

Ao trabalhar como programadora, muitas foram suas conquistas. Ela diz: "Sinto que, se não fosse pelos estudos e pela minha participação constante na Igreja, não teria conseguido emprego nem realizado nenhuma dessas coisas boas".

Promessas e Bênçãos

Quando o Presidente Hinckley anunciou o Fundo Perpétuo de Educação, prometeu que esse programa traria bênçãos aos participantes individualmente, à sua família e



4. Surgimento de oportunidades por meio da educação: os jovens podem qualificar-se para empregos que exigem certo nível de formação e habilidades específicas.

 Enriquecimento da vida: os estudantes ampliam a compreensão e abrem a mente.

- Incentivo ao espírito da lei de consagração: como todos são convidados a contribuir, chega-se mais perto do ideal de serem um (ver D&C 38:27).
- Auxílio aos pobres: cumpre-se uma obrigação-chave da Igreja (ver D&C 81:5; 83:6).
- **8.** Fortalecimento das famílias: rompe-se o ciclo da pobreza.
- Criação de tradições de excelência: os participantes aplicam os princípios do evangelho.
- 10. Observância do exemplo de sacrifício do Salvador: os envolvidos no programa doam do que têm para ajudar o próximo.

comunidade e à Igreja como um todo, por meios de oportunidades de emprego, serviço e liderança.

O Presidente Hinckley prometeu que os participantes "terão condições de receber uma boa instrução, o que lhes permitirá erguer-se dos níveis de pobreza nos quais viveram seus antepassados. (...) Eles se casarão e seguirão seu caminho, detentores de habilidades que lhes permitirão ganhar bem e assumir sua posição na sociedade, onde poderão fazer uma contribuição significativa".⁵

Essa promessa cumpriu-se para milhares de participantes do FPE, entre os quais Pablo Benitez, do Uruguai. Pablo estava trabalhando doze horas por dia numa mercearia e mal conseguia sobreviver. Foi quando decidiu mudar de vida. Começou a estudar, mas com o aumento das mensalidades e taxas, percebeu que não conseguiria custear os estudos sozinho.

Por meio do FPE, conseguiu concluir seu curso de Educação Física. O resultado foi que ele conseguiu vários empregos ao longo dos Miriam Erquiza, ex-missionária das Filipinas, foi contratada por uma agência de viagens; a jornada de trabalho permitiu-lhe servir como presidente das Moças e professora do instituto.



COMO PARTICIPAR

FPE elaborou um processo de cinco passos para os candidatos residentes em áreas aprovadas participarem do programa. Para mais informações sobre o processo ou as qualificações, visite pef .LDS.org. Para começar, converse com seu líder local do sacerdócio ou diretor de instituto.

Passo 1: Sonhe — Informe-se sobre o FPE e a disponibilidade de participar em sua área e compareça ao serão de educação e emprego de sua estaca.

Passo 2: Faça planos e qualifique-se

— Participe do curso Planejar para o Sucesso em seu instituto e procure o endosso e aconselhamento de seus líderes do sacerdócio.

Passo 3: Candidate-se — Preencha o formulário de candidatura para o FPE on-line com base no que aprender no curso Planejar para o Sucesso.

Passo 4: Comprometa-se — Caso sua candidatura seja aprovada, participe da entrevista de empréstimo do FPE, na qual você concorda em cumprir seus compromissos.

Passo 5: Estude, forme-se, melhore a situação profissional e reem**bolse o empréstimo** — Exerça sua fé e demonstre esforço, integridade, comprometimento e autossuficiência; empenhe-se ao máximo para realizar seus sonhos.



anos, melhorando a renda a cada vez. Ele até conta: "Com frequência recebo propostas de emprego em período integral ou para fazer substituições, mas não posso aceitar por falta de tempo. E tudo isso graças ao FPE e às chances que se abriram para mim por causa dos estudos".

Devido às oportunidades proporcionadas pelos estudos, Pablo pode sustentar sua família servindo e fortalecendo sua comunidade como professor.

Para uma pessoa que tem jornadas de trabalho longas e mal consegue garantir a sobrevivência e o dízimo, servir na Igreja pode ser um grande desafio, salienta o irmão Allen. É uma luta para muitos membros no mundo inteiro, mas o Presidente Hinckley fez a seguinte promessa em relação aos participantes do FPE: "Tornar-se-ão líderes desse grande trabalho em sua terra natal. Pagarão seus dízimos e ofertas, possibilitando que a Igreja expanda seu trabalho em todo o mundo".6

Muitos participantes estão constatando que os estudos possibilitados pelo FPE levam a

Vanderlei Lira, do Brasil, serviu como presidente de ramo por seis anos. Nesse período, era trabalhador bracal. Depois de estudar graças a um empréstimo do FPE, encontrou um novo emprego com salário maior. Seu presidente de estaca descreve-o como "um gigante liberado pela oportunidade".

empregos melhores, que lhes permitem dedicar mais tempo ao serviço na Igreja. Miriam Erquiza, uma exmissionária das Filipinas, concluiu um curso de Web Design de dois anos e, após "fervorosas orações", conseguiu um emprego numa agência de turismo. Esse emprego permitiu-lhe sustentar sua família e achar tempo para servir como presidente das Moças e professora do instituto.

Vanderlei Lira, do Brasil, serviu durante seis anos como presidente de ramo e ajudou sua unidade a crescer de 18 para 110 membros ativos. Durante todo esse tempo foi trabalhador braçal, devido à falta de instrução formal. Quando o FPE foi anunciado, ele pôde estudar segurança ocupacional e achar trabalho, o que o ajudou a aumentar seu salário e rapidamente quitar seu empréstimo. Ele continua a servir na Igreja hoje. Seu presidente de estaca descreve-o como um grande líder e pai, "um gigante liberado pela oportunidade".

O Presidente Hinckley disse aos membros da Igreja que o programa teria êxito porque a Igreja dispõe da "organização (...) e [dos] servos dedicados do Senhor" necessários ao sucesso.7 Com efeito, o Fundo Perpétuo de Educação está tendo sucesso porque envolve a cooperação de participantes e líderes locais do sacerdócio sob a direção da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de outras autoridades gerais da Igreja. Os centros de recursos de emprego da Igreja e os seminários e institutos também estão plenamente envolvidos nesse empenho.



UM FUTURO MAIS BRILHANTE

"O Fundo Perpétuo de Educação (...) interrompe o ciclo de pobreza dos membros

em muitas áreas do mundo e proporciona a aquisição de aptidões e instrução que qualificam rapazes e moças para empregos bem remunerados. Esse plano inspirado vem acendendo a luz da esperança nos olhos daqueles que antes pareciam fadados a uma vida medíocre, mas que agora têm a oportunidade de alcançar um futuro mais brilhante."

Presidente Thomas S. Monson, "Eles Traçaram o Caminho para Nós", *A Liahona*, outubro de 2007, p. 6.

COMO CONTRIBUIR

Osucesso do fundo depende em grande parte da generosidade e ajuda de membros e voluntários do mundo inteiro. Estas são algumas maneiras de ajudar:

- Trabalhe como voluntário em tempo parcial no centro de serviços do FPE mais próximo.
- Sirva em tempo integral com seu cônjuge como casal missionário sênior no programa do FPE.
- Faça doações para o Fundo Perpétuo de Educação.

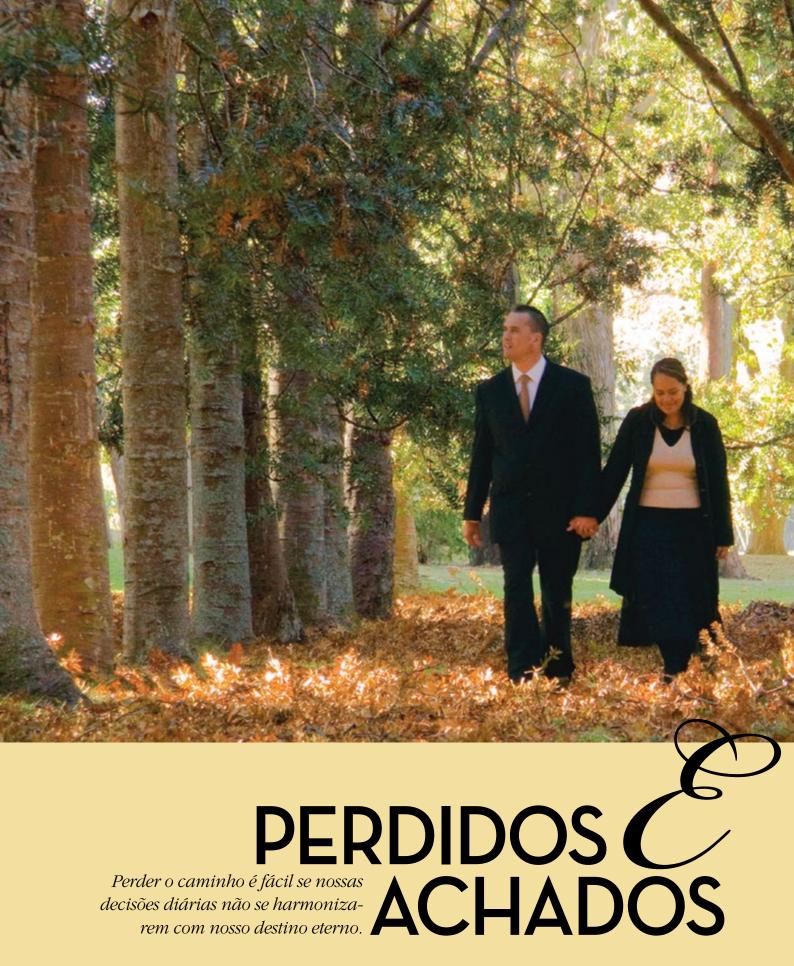
Os efeitos do fundo são perpétuos não só financeiramente, já que o dinheiro é devolvido e depois emprestado a outros estudantes, mas também espiritual e socialmente, uma vez que os participantes, doadores, administradores e inúmeras outras pessoas são abençoados indiretamente. "Os estudos são a chave", diz o irmão Allen, "que abrem as portas de modo sólido, não só para as pessoas diretamente envolvidas, mas também para seus familiares e sua comunidade".

Nos últimos dez anos, a tecnologia e a experiência ajudaram a aperfeiçoar o processo para os participantes e facilitadores, mas o Fundo Perpétuo de Educação ainda procura concretizar a visão profética estabelecida para ele. Essa "iniciativa arrojada" permanecerá uma empreitada profética. O Presidente Monson continua o trabalho do fundo que, segundo ele, "há de estender-se no futuro".8 ■

NOTAS

- 1. Ver "16th President Fields Questions from Media", *Church News*, 9 de fevereiro de 2008, p. 15.
- 2. Gordon B. Hinckley, "O Fundo Perpétuo para Educação", *A Liahona*, julho de 2001, p. 62
- 3. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 2001, p. 62.
- 4. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 2001, p. 62.
- 5. Gordon B. Hinckley, "A Igreja Segue em Frente", *A Liahona*, julho de 2002, p. 6.
- Gordon B. Hinckley, "Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa", A Liahona, janeiro de 2002, p. 62.
- 7. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, julho de 2001, p. 67.
- 8. Thomas S. Monson, em "16th President Fields Questions from Media", *Church News*, 9 de fevereiro de 2008, p. 15.

Visite **pef.LDS.org** para ler mais histórias de participantes do FPE e saber como pode envolver-se.





Adam C. Olson

Revistas da Igreja

ouco antes de completar 30 anos, Roberta Tuilimu percebeu que não era feliz. Tinha três belos filhos e amava o pai deles, Daniel Nepia, mas Roberta e Daniel não eram casados. Daniel não era membro da Igreja, e fazia muito tempo que Roberta não frequentava regularmente.

Ela estava bem longe do casamento no templo com o qual sempre sonhara quando menina ao ir à Igreja semanalmente com os pais em Auckland, Nova Zelândia. O abandono de suas metas eternas não foi algo repentino, mas um desvio lento que se acentuou gradualmente por meio das pequenas decisões tomadas por ela no dia a dia.

66 A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei⁹⁹ (Ezequiel 34:16).

Decisões Equivocadas

Para Roberta, uma decisão se destaca como a primeira vez em que ela saiu dos caminhos do evangelho, embora uma série de outras escolhas tenha talvez contribuído para levá-la àquele ponto. Quando adolescente, Roberta deixou de ir à Igreja por duas semanas para fazer as lições de casa. "O interessante é como tudo começou com algo que parecia tão pequeno naquela época", observa ela.

Depois de faltar por duas semanas, ficou muito mais fácil faltar na semana seguinte. Semanas de frequência esporádica tornaram-se meses. Depois de completar dezoito anos, suas amigas convenceram-na a ir a discotecas tarde da noite aos sábados, o que dificultava ainda mais a ida à Igreja aos domingos. Isso também a levou a começar a beber.

"Eu sabia que não era certo, mas achei que conseguiria parar na hora que quisesse", conta. "Eu tentava justificar minhas decisões."

Ela estava levando uma vida incompatível com uma recomendação para o templo, mas depois de conhecer Daniel, levou-o aos jardins do Templo de Hamilton Nova Zelândia e disse-lhe que gostaria de casar-se lá.

"Eu sabia que era para lá que eu queria ir", diz ela. Mas cada decisão equivocada parecia facilitar a tomada da má decisão seguinte — o que a afastava cada vez mais do destino desejado. Logo Roberta e Daniel foram morar juntos.

"Havia um abismo entre o que eu queria — o que sabia ser certo — e as decisões que estava tomando", explica ela. "Era puro imediatismo. Eu não fazia a ligação entre as decisões do momento e as respectivas consequências."

O Senhor Busca as Ovelhas Perdidas

Por mais longe que estivesse de sua meta, Roberta não estava perdida para o Senhor. Embora Daniel e Roberta

não tenham percebido naquela época, o Bom Pastor, que "veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10), sempre estivera em busca deles.

O Espírito vinha tocando Daniel, como no dia em que Roberta o levara aos jardins do templo e quando o pai de Roberta abençoou os filhos deles. Embora tenham mudado de casa várias vezes, em cada novo local acabavam por encontrar os missionários — e às vezes até estudavam com eles.

Então, depois de outra mudança em 2006, reencontraram antigos colegas de escola, Dan e Lisa Nathan, que eram membros ativos da Igreja. Daniel e Roberta tinham acabado de mudar-se para os limites da ala da família Nathan.

Por três semanas Roberta recusou os convites de Lisa para ir à igreja com ela. "Eu não queria ter de explicar minha situação", recorda. "Mas decidi que queria meus filhos na Primária."

Logo Daniel e Roberta passaram a receber de novo as visitas dos missionários. Daniel começou a ir à Igreja, onde um bom professor de Princípios do Evangelho fez toda a diferença. As professoras visitantes também faziam visitas todos os meses. O casal até foi apresentado ao Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, num devocional especial.

Em suas experiências pessoais, Roberta constata que o Pai Celestial preparara "um grande grupo de pessoas boas para nos ajudar".

Reavaliar os Caminhos

Por meio de várias experiências e pessoas, o Pai Celestial tinha concedido a Daniel e Roberta oportunidades de "[considerar os seus] caminhos" (Ageu 1:7). Mas tinham de "[entregar o seu] caminho ao Senhor" (Salmos 37:5) antes de poderem progredir mais.



"Eu sabia que meus caminhos não eram os Dele", diz Roberta (ver Isaías 55:8–9), "mas eu não sabia como conciliá-los".

O divisor de águas foi quando os missionários pediram a Daniel e Roberta que decidissem aonde desejavam ir, espiritualmente falando, e o que precisavam fazer para lá chegar.

"Quando por fim decidimos que o que desejávamos era trilhar o caminho do Senhor", diz ela, "começamos a examinar o que seria necessário para isso".

Nos meses seguintes, Roberta esforçou-se para reverter as más decisões de seu passado e voltar ao caminho que abandonara mais de uma década antes. Assim como seu desvio do evangelho quando adolescente começara com decisões pequenas, o retorno ao caminho certo começou com gestos diários aparentemente pequenos.

"Quando comecei a fazer as coisas básicas todos os dias — fazer as orações individuais e familiares, ler as escrituras, levar as crianças à Igreja, ajudar os outros na medida do possível — senti que o Pai Celestial estava velando por nós e respondendo a nossas orações", conta Roberta. "Nossa família estava mais feliz."

Essas pequenas decisões ajudaram a fortalecê-los quando chegou a hora de tomar as grandes decisões. Eles decidiram casar-se. Então, quase um ano depois de começarem a receber os missionários, o desejo de Daniel e Roberta de estar unidos à família eternamente levou Daniel ao batismo. Por fim, depois de dois anos tentando adequar seus atos cotidianos a seus anseios para o futuro, eles foram selados no templo — realizando o sonho de infância de Roberta.

Viver Hoje para a Eternidade

Como parte do plano do Pai Celestial,
Daniel e Roberta têm a oportunidade de
decidir a cada dia que caminho escolherão
— o deles ou o do Senhor. O casal agora está
mais consciente da direção que suas escolhas
diárias determinarão.

Por experiência própria, compreendem como é fácil perder o rumo quando as decisões do cotidiano são tomadas sem levar em conta seu efeito sobre o destino eterno. Mas também são gratos por terem aprendido em primeira mão que há um caminho de volta.

"Sei que o Senhor me ama e me quer de volta, pois abençoou nossa vida com as pessoas que conhecemos ao longo do caminho e que nos ajudaram a regressar", diz Roberta. "Ele nunca me esqueceu durante meu período fora da Igreja."

Graças ao amor — e ao sacrifício expiatório — do Bom Pastor, "o ímpio [pode deixar] o seu caminho (...) e se [converter] ao Senhor, que se compadecerá dele; (...) porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55:7).

Agora o casal Nepia se concentra em onde desejam permanecer. "Quando percebemos que a vida é muito mais do que *o aqui e agora*," diz Daniel, "isso muda nossas escolhas". ■



AS DECISÕES DETERMINAM O DESTINO

"Alguém disse há muitos anos que a história gira em torno de pequenas dobradiças e o mesmo se dá com a vida das pessoas. Nossa vida dependerá das decisões que tomarmos — pois as decisões determinam o destino."

Presidente Thomas S. Monson, "Decisions Determine Destiny", New Era, novembro de 1979, p. 4.

ASSIM COMO CRISTO NOS CONSOLA

ra nosso primeiro Natal na Ilha do Norte da Nova Zelândia — uma terra bela e fascinante. Contudo, apesar dos dias ensolarados e da bondade dos membros da Igreja, eu sentia muita falta de meus pais e irmãos. Tínhamo-nos mudado dos Estados Unidos no início daquele ano e eu estava com muitas saudades de casa.

Em nossa nova área, eu e meu marido fizemos amizade com o casal Wilson, uma jovem família irlandesa de outra religião cristã que também chegara recentemente à Nova Zelândia. Noleen Wilson era minha colega de trabalho e logo nos tornamos boas amigas, partilhando experiências da imigração e de nosso amor pelo novo lar. À medida que nossa amizade

crescia, percebi que a família dela também estava se sentindo isolada e assoberbada. Eles tinham três filhos pequenos e um quarto a caminho.

Certa noite, quando estava me sentindo particularmente sozinha e cheia de autocomiseração, tive a impressão de que a melhor maneira de vencer a solidão seria servir ao próximo — especificamente à família Wilson. Eu e meu marido decidimos naquela noite começar a comemorar os doze dias de Natal com a família Wilson deixando anonimamente mensagens e presentinhos na porta deles. A cada noite, minhas saudades de casa e minha solidão eram substituídas por entusiasmo e expectativa quando íamos sorrateiramente à casa dos vizinhos, deixávamos

nossa mensagem e presentes em sua porta e saíamos correndo com um enorme sorriso no rosto.

Todos os dias no trabalho Noleen me falava da visita dos misteriosos "duendes natalinos" na noite anterior. Ela contava histórias de como seus filhos aguardavam com ansiedade a chegada dos visitantes, que estavam trazendo alegria ao Natal da família. Em várias noites os jovens da ala vieram unir-se a nós em nossa diversão.

Na última noite, a véspera do
Natal, a família Wilson deixou uma
mensagem e bolachas na porta deles,
perguntando se poderiam conhecer
seus duendes. Quando chegamos
com os jovens para entoar cânticos
natalinos como nosso presente final,
as crianças estavam eufóricas e nossos amigos nos receberam com abraços e lágrimas de gratidão. O vazio de
meu coração foi substituído por amor
e alegria, e o laço de amizade entre
nossa família e a deles se fortaleceu.

Algum tempo depois recebemos um e-mail de um homem da igreja da família Wilson, que disse ter ficado tão tocado pelo que fizéramos por aquela família que perguntou sobre nossa Igreja e os atos de serviço que prestávamos ao próximo. A congregação deles nunca ouvira falar dos doze dias do Natal e passara a associar aquela tradição aos santos dos últimos dias.

Jamais esquecerei aquele primeiro Natal na Nova Zelândia, onde aprendi uma maneira inesperada de esquecer-me de mim mesma, trabalhar e "consolar os que necessitam de consolo" (Mosias 18:9) — assim como Jesus Cristo nos consola em nossos momentos de necessidade e solidão. ■ Angela Fallentine, Nova Zelândia



MEU CARTÃO DE NATAL DE OBREGÓN

Durante minha missão no México, eu e meu companheiro conhecemos um homem de Obregón, uma cidade no nordeste do México, perto do Golfo da Califórnia. Ele se interessou por nossa mensagem sobre a Restauração do evangelho, mas só tinha dez minutos para conversar, pois tinha de tomar um trem. Ensinamoslhe o máximo que pudemos naquele curto período e demos-lhe um Livro de Mórmon e todos os folhetos que tínhamos. Naquela época, nossa missão não tinha missionários em Obregón.

Vários meses depois, recebi um cartão de Natal de alguém que morava lá. Olhei o cartão e perguntei-me quem poderia tê-lo enviado. Foi então que percebi que tinha sido mandado pelo homem com quem tínhamos conversado por dez minutos. Pendurei o cartão em nosso apartamento com o restante dos cartões de Natal que eu e os outros élderes tínhamos recebido.

Depois do Natal, eu estava prestes a jogar o cartão fora quando me senti impelido a guardá-lo. Aquela impressão não era uma voz audível, mas um sentimento no coração. Em vez de jogar o cartão fora, coloquei-o em minha mala.

Alguns meses depois, ao ler o jornalzinho mensal da casa da missão, vi o anúncio de que a cidade de Obregón seria aberta para a obra missionária. Mais uma vez pensei: "O



Depois do Natal, eu estava prestes a jogar o cartão fora quando me senti impelido a guardá-lo.

que essa cidade tem a ver comigo?" Então me lembrei mais uma vez do homem de lá que tínhamos conhecido. Vasculhei minha mala e achei o cartão de Natal. Escrevi no cartão: "Estes élderes são amigos meus, e estou mandando-os para ensinar-lhe mais sobre o evangelho". Em seguida, encaminhei o cartão aos élderes designados para servir em Obregón e pedi que o levassem com eles ao visitarem o remetente.

Logo recebi uma carta dos élderes de Obregón. Ela dizia: "Caro Élder Ramos, até recebermos seu cartão, o trabalho aqui estava tão difícil que o presidente da missão estava cogitando remover-nos. Fomos ver aquele irmão, e ele ficou tão animado com nossa mensagem que nos levou para conhecer todos os seus familiares e amigos. Por causa desse irmão, iniciamos um ramo".

Vários anos se passaram, e três estacas foram organizadas em Obregón. Senti-me honrado ao saber que, por ter ouvido os sussurros do Espírito, tive a bênção de desempenhar um pequeno papel para ajudar meus irmãos de Obregón a receberem o evangelho de Jesus Cristo. ■

Robert Ramos, Oregon, EUA

NÃO TÍNHAMOS NADA PARA COMER

cordei cedo na véspera do Natal, Apreocupada por não termos comida alguma para nossa ceia natalina naquela noite nem dinheiro para comprar. Naquela época, eu morava com minha irmã Edicta em Maracaibo, Venezuela.

Ao me levantar de manhã, ajoelhei-me e comecei a orar. Supliquei ao Pai Celestial que Se lembrasse de nós. Pedi-Lhe que nos concedesse pelo menos um pouco de alimento para aquela data tão especial, a Noche Buena [noite de Natal].

Ao orar, meu ser encheu-se de paz. Parecia que uma voz mansa me dizia: "Tudo vai terminar bem. Não se preocupe". Quando terminei a oração, soube que algo bom aconteceria naquele dia.

Depois de acordar minha irmã, fui varrer o chão em frente da porta principal. A vizinha da frente me viu e veio me entregar 1.000 bolívares que me devia por uma toalha de mesa natalina e decorações que eu bordara para ela. Fiquei surpresa, pois nem me lembrava mais daquela dívida.

Corri até o quarto de minha irmã e mostrei-lhe o dinheiro que ganhara. Surpresa, perguntou onde eu tinha conseguido aquela soma. "A Deus tudo é possível" (Mateus 19:26), respondi.

Alguns minutos depois, ouvi alguém lá fora chamar minha irmã. Quando me dei conta de que era a mesma vizinha, saímos para falar com ela. Foi então que ela pagou 1.000

bolívares que devia a minha irmã por algumas costuras. Eu e minha irmã estávamos felizes porque poderíamos então comprar o desjejum, o almoço e o jantar.

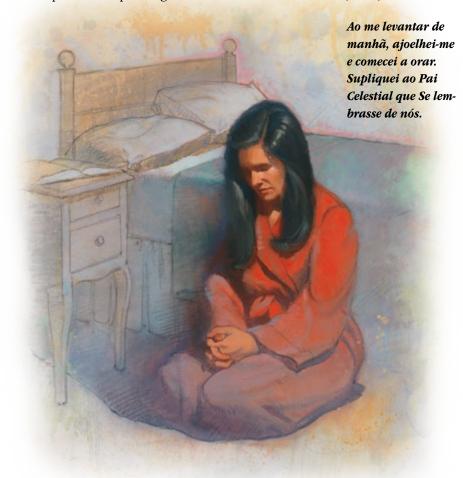
Depois de voltarmos das compras, havia um amigo nos esperando. Perguntou se poderia passar a Noche Buena conosco, pois não queria ficar sozinho na noite de Natal. Explicamos que só faríamos uma pequena ceia em casa, mas que ele seria muito bem-vindo. Ele contribuiu com 2.000 bolívares para os custos da refeição. Mal podíamos acreditar no quanto Deus estava nos abençoando.

Mais tarde minha sobrinha telefonou para avisar que chegaria

naquela noite e traria quinze quilos de carne marinada. E ao meio-dia meu sobrinho chegou com a mulher e os filhos. Perguntaram se poderiam voltar naquela noite com um pouco de comida e comemorar o Natal conosco.

"Não vai ser uma grande ceia", respondemos, "mas teremos o suficiente para todos".

Naquela noite, eu e Edicta preparamos frango assado, salada de batatas, uma torta de limão e majarete, um pudim tradicional de coco, que saboreamos com todos os convidados. Mas primeiro demos graças ao Pai Celestial pelas bênçãos grandiosas que nos concedera. Naquele dia lembramos que, se tivermos fé e não duvidarmos, Ele nos abençoará quando pedirmos Sua ajuda. Estilita Chacin Hart, Utah, EUA



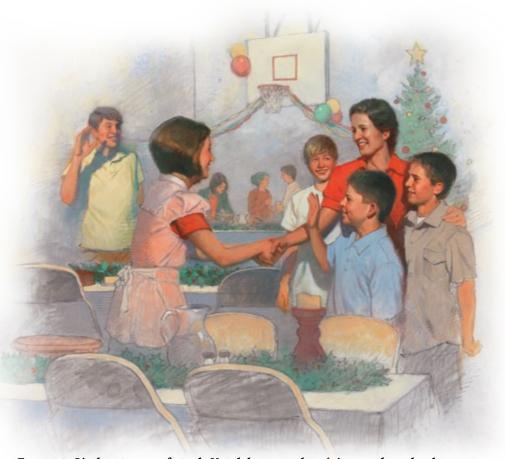
O ÚLTIMO NATAL DE LINDA

Durante meu segundo ano de estudos na Universidade Brigham Young, nosso bispado inscreveu a ala num programa de substituição ao Papai Noel, por meio do qual daríamos presentes de Natal a uma família necessitada.

Contudo, o nome de nossa ala sempre desaparecia da lista de voluntários. O Natal estava chegando e ainda não tínhamos nenhuma família para ajudar. Então um dos conselheiros do bispo nos falou de uma família que poderia beneficiar-se de nossa ajuda. Quando tomamos conhecimento daquela família, todos tivemos certeza de que deveríamos concentrar nossos esforços nela.

Linda (o nome foi alterado) tinha vários filhos de nove a quinze anos de idade e tinha travado uma terrível luta contra o câncer de mama. Durante o estresse da doença, seu marido a deixara. Ela acabara de mudar-se de outro estado para trabalhar em um novo emprego em Provo, Utah, mas o trabalho não deu certo e ela ficou sem renda nenhuma.

Quando conhecemos Linda, nós a adotamos imediatamente no coração. Fomos abençoados por vê-la como o Salvador a via — um espírito nobre e valente que superara muitos desafios dificílimos. Ela nunca foi um mero *projeto* para nós; na verdade, tornou-se uma amiga eterna. Todos os membros da ala contribuíram com algo para ajudá-la, bem como a seus filhos.



Enquanto Linda estava na festa de Natal de nossa ala, vários membros da ala foram ao apartamento dela e encheram sua despensa e geladeira de comida.

Nós mesmos éramos todos estudantes universitários jovens e pobres, mas doamos do que tínhamos com alegria, pois a amávamos.

Linda foi à festa de Natal de nossa ala, e durante esse tempo vários membros foram ao apartamento dela e encheram sua despensa e geladeira de comida. Decoraram também uma árvore de Natal e rodearam-na de presentes para a família inteira. Deixaram ainda quatro pneus novos para o carro e pagaram vários meses do aluguel dela. Não sei como nossas humildes contribuições conseguiram render tanto, mas eu sabia que o Pai Celestial usara nossos sacrifícios para abençoá-la.

Um ano depois, eu pertencia a outra ala de estudantes, mas voltei na época do Natal para visitar meu antigo bispo. Fiquei sabendo que o marido de Linda voltara ao convívio familiar e que as finanças deles tinham se estabilizado. Mas então o câncer dela voltou e lhe tirou a vida. Percebi que tínhamos ajudado a dar a Linda seu último Natal.

Ao sentir "o puro amor de Cristo" (Morôni 7:47) de modo tão intenso por meio daquela experiência, aprendi que a verdadeira caridade é uma dádiva espiritual inestimável que nos impele a agir no lugar do Salvador.

J. Audrey Hammer, Utah, EUA

Ó Vinde, ADOREMOS

Élder Patrick Kearon

Dos Setenta



o Natal passado, ao servir na sede da Igreja em Salt Lake City, Utah, EUA, travei conhecimento com uma condição meteorológica chamada inversão térmica. A inversão térmica é uma condição na qual o ar perto do solo fica mais frio que o do alto, o oposto — o inverso — das condições comuns. A inversão térmica não acontece unicamente em Salt Lake City, mas lá esse fenômeno é mais acentuado porque a cidade está situada num vale cercado de montanhas elevadas. Isso retém a poluição da cidade e a mantém junto ao solo do vale, cobrindo a cidade e cercando a área numa nuvem espessa, escura e congelante. A poluição misturada à neblina é perigosa para a saúde dos portadores de problemas respiratórios e afeta o estado de espírito de muitas outras pessoas, já que o ar dá a impressão de estar sujo e o sol fica escondido por dias ou mesmo semanas a fio.

Contudo, após uma curta subida ao alto das montanhas, percebe-se que o nevoeiro tem apenas algumas centenas de metros de espessura. Em alguns minutos, vê-se a radiante luz do sol e respira-se um ar de rara pureza com antiquíssimas montanhas cobertas de neve como pano de fundo. O contraste com o vale abaixo não poderia ser maior. Subindo-se ainda mais, pode-se ver lá embaixo o nevoeiro que cobre o vale, como um cobertor sujo sob o profundo azul do céu.

Precisamos reconhecer que temos o poder e a capacidade de sair do ar imundo do vale, rumo à resplandecente luz do sol que nos traz paz e esperança e que só podemos alcançar se nos aproximarmos do Salvador.



Há momentos em nossa vida em que nos encontramos figurativamente presos no vale, no breu da neblina escura e espessa. Devido a más escolhas nossas, comportamentos ofensivos ao Espírito ou simplesmente decisões e desafios dolorosos e desconcertantes comuns à vida mortal, sentimo-nos cercados por brumas espessas e sufocantes. Não conseguimos enxergar com clareza, ficamos confusos e temos a sensação de nos distanciarmos da luz e do aconchego do amor do Pai Celestial. Esquecemos que a pura luz do Senhor nos espera, nos mostra o caminho e está a apenas a alguns passos de distância, basta termos fé. Precisamos reconhecer que temos o poder e a capacidade de sair do ar imundo do vale, rumo à resplandecente luz do sol que nos traz paz e esperança e que só podemos alcançar se nos aproximarmos do Salvador.

Nesta época do ano, o Natal, regozijamonos com o nascimento de Jesus Cristo, a Luz
do Mundo, que convida todos nós a irmos a
Ele e rumo à luz. Podemos ler nas escrituras
sobre os homens e as mulheres que foram
abençoados por literalmente irem até Ele na
época da Natividade. Alguns vinham de longe,
já outros estavam mais perto. Alguns receberam visitas de anjos e outros agiram de acordo
com revelações pessoais. Mas cada um aceitou
o convite de ir até Ele.



O que podemos aprender com os pastores, Simeão, Ana e os Reis Magos — todos agraciados com o privilégio de ver o Cristo com os próprios olhos? Ao ponderarmos sobre o modo como eles atenderam fielmente ao convite para virem a Cristo, podemos aprender a erguer-nos melhor acima de nossas próprias inversões, para bem longe das brumas e da confusão que porventura nos rodeiem e assim conseguiremos chegar à esperança límpida e pura oferecida pela Luz do Mundo. É lá, com Ele, que passaremos a sentir quem realmente somos e

O discipulado não exige que deixemos nossas ovelhas nos campos ou que atravessemos desertos. Nossa jornada até o Salvador não é física, mas espiritual e comportamental. Envolve aceitar e abraçar Sua Expiação.

onde nos encaixamos no plano eterno do Senhor. Nossas próprias inversões se reverterão, e a perspectiva correta será restaurada.

Os Pastores

Nos célebres versículos de Lucas 2, aprendemos fatos significativos sobre as primeiras testemunhas do nascimento de Cristo: os pastores nos campos perto de Belém. Quando "o anjo do Senhor veio sobre eles,

(...) tiveram grande temor" (versículo 9). Mas eles ouviram "novas de grande alegria": nascera o Salvador, o Messias, o Cristo tão profetizado (versículo 10). Eles ouviram com atenção para saberem qual era o sinal pelo qual reconheceriam o Salvador: Ele estaria "envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (versículo 12). Quando as hostes celestes concluíram sua jubilosa proclamação, os pastores responderam imediatamente, dizendo: "Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu" (versículo 15). Eles foram "apressadamente" (versículo 16) e encontram o menino Jesus exatamente como o anjo descrevera e depois

"voltaram (...), glorificando e louvando a Deus" (versículo 20). Ansiosos por partilharem as gloriosas notícias do nascimento do Salvador, "divulgaram a palavra" (versículo 17).

Assim como os pastores, devemos responder de imediato, apressadamente, sempre que o Espírito Se comunicar conosco. Nas palavras do Presidente Thomas S. Monson, "nunca, nunca, nunca devemos adiar o atendimento a um sussurro do Espírito". As vezes, depois de ouvirmos um sussurro, não conseguimos ver claramente por que fomos guiados pelo Espírito para agir de determinada maneira. Mas com frequência, assim como os pastores, vemos milagres acontecer, e nossa resposta fiel a um sussurro é confirmada. Em seguida podemos aproveitar as oportunidades de partilhar nossa alegria e nosso testemunho com os outros. Ao agirmos assim, podemos fortalecer a fé e a esperança dos outros, confirmando ainda mais nosso próprio testemunho e aproximando-nos mais do Salvador e de Seus caminhos.

Simeão

Outra testemunha privilegiada do menino Jesus foi Simeão. Ele era um homem "justo e temente a Deus" que recebia comunicações regulares do Espírito Santo (Lucas 2:25). Fora-lhe revelado que "não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor" (versículo 26) e ele vivia cheio de esperança e ansiedade por esse acontecimento abençoado. O Espírito impeliu-o a ir ao templo no dia em que Maria e José levaram o menino Jesus a Jerusalém "para o apresentarem ao Senhor" (versículo 22). Simeão reconheceu o bebê como o Messias prometido e "o tomou em seus braços, e louvou a Deus" (versículo 28) e profetizou sobre o destino do santo bebê como a "luz para iluminar as nações, e para glória de (...) Israel" (versículo 32).

A vida justa e fiel de Simeão permitiu-lhe estar presente no templo a fim de poder

testificar da Luz quando finalmente a encontrou. Podemos, tal qual Simeão, empenharnos para desenvolver mais sensibilidade e obediência aos sussurros do Espírito Santo a fim de que nossa vida siga o rumo que o Pai Celestial traçou para nós. Por ter cultivado sua capacidade de dar ouvidos e responder ao Espírito, Simeão estava no lugar certo na hora certa, e as promessas do Senhor para ele cumpriram-se de maneira gloriosa.

As mesmas oportunidades estão ao alcance de todos nós e podem da mesma forma permitir que o plano do Senhor se concretize em nossa vida. Quando nos deparamos com decisões de significado eterno, quando estamos numa encruzilhada em nossa vida, precisamos pensar com clareza e ter a perspectiva correta. A própria natureza da tomada dessas decisões importantes nos leva por vezes a sentir insegurança, instabilidade e até mesmo paralisia, deixando-nos presos lá embaixo, no vale escuro e enevoado. Mas ao darmos passos movidos pela fé e agirmos de acordo com princípios corretos, vemos gradualmente o plano de Deus tomar forma em nossa vida e somos levados de volta à resplandecente luz solar do amor de Deus.

Ana

Ana era uma mulher "já avançada em idade", uma viúva descrita como "profetisa" (Lucas 2:36), cuja vida longa e fiel caracterizou-se por sua constância no jejum e na oração e pelo fato de que "não se afastava do templo" (versículo 37). Ao ver o menino Jesus no templo, ela "[deu] graças" pelo menino Jesus e "[falou] dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém" (versículo 38).

Aprendemos com a vida de Ana que podemos levar uma vida sendo fiéis ao Senhor em meio a todas as circunstâncias se formos constantes no jejum e na oração













e se não nos afastarmos do templo em nosso coração. Mesmo que ainda não tenhamos tido a oportunidade de ir ao templo e receber suas bênçãos, podemos desfrutar as bênçãos que fluem para nossa vida quando somos portadores dignos de uma recomendação para o templo. Os profetas nos convidam repetidamente a ter uma recomendação para o templo em dia ainda que nossas circunstâncias não nos permitam ir ao templo com frequência.² Podemos sair de momentos sombrios e ir rumo

Ao ponderarmos sobre o modo como os pastores, Simeão, Ana e os Reis Magos atenderam fielmente ao convite para virem a Cristo, podemos aprender a erguer-nos melhor acima de nossas próprias inversões, para bem longe das brumas e da confusão e assim conseguiremos chegar à esperança límpida e pura oferecida pela Luz do Mundo.

à luz da gratidão ao adorarmos o Senhor no templo e prestarmos testemunho de Jesus a todos os que procuram paz e esperança.

Os Reis Magos

Por fim, em Mateus 2 lemos sobre os Reis Magos, que percorreram longas distâncias depois de "[verem] a sua estrela no oriente" e compreenderem o sinal (versículo 2). Preparados com presentes de tributo e adoração, foram procurá-Lo, perguntando: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus?" (versículo 2). Quando a busca deles finalmente terminou e encontraram o menino Jesus, "prostrando-se, o adoraram" e apresentaram seus tesouros (versículo 11). Embora tivessem sido enganados por Herodes, foram "por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes", mas que fossem para casa "por

outro caminho" (versículo 12). Os Reis Magos agiram de acordo com essa revelação de Deus e protegeram a sagrada família das más intenções de Herodes.

Há muito a aprender com os Reis Magos. Assim como eles, podemos estudar as escrituras e saber quais são os sinais aos quais todos devemos ficar atentos ao prepararmos a Terra para a Segunda Vinda do Salvador. Então, ao examinarmos e ponderarmos as escrituras, desejaremos buscar mais plenamente o Senhor todos os dias de nossa vida e, como dádiva a Ele, nos despojaremos de nosso egoísmo, orgulho e rebeldia. Quando a revelação pessoal vem alterar os planos que fazemos, podemos obedecer, ter fé e confiar que Deus sabe o que é melhor para nós. E por fim, ao levarmos uma vida de verdadeiros discípulos, precisamos prostrar-nos e adorar o Salvador com humildade e amor.

O discipulado não exige necessariamente que deixemos nossas ovelhas nos campos ou que atravessemos desertos. Nossa jornada até Ele não é física, mas espiritual e comportamental. Envolve aceitar e abraçar o fato de que Sua Expiação é infinita e abrange cada aspecto de nossa vida — nossos pecados, nossas fraquezas, dores, doenças e enfermidades (ver Alma 7:11-13). Significa que podemos desvencilhar-nos das coisas que nos mantêm presos na escura neblina de nossa própria inversão e, em vez disso, viver no aconchego e amor da Luz do Mundo. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: "As palavras 'Vinde a Cristo' formam um convite. É o convite mais importante que podemos fazer a alguém, e é o convite mais importante que alguém poderia aceitar".3 ■

NOTAS

- 1. Thomas S. Monson, "The Spirit Giveth Life" [O Espírito Dá Vida], *Ensign*, maio de 1985, p. 70.
- Ver, por exemplo, Howard W. Hunter, "The Great Symbol of Our Membership", *Tambuli*, novembro de 1994, p. 6.
- 3. Henry B. Eyring, "Vinde a Cristo", *A Liahona*, março de 2008, p. 48.

Perguntas e Respostas

"Como posso manter uma atitude positiva em relação ao futuro?"

odos nós passamos por momentos em que temos a impressão de ser atingidos em cheio pelo desânimo e por notícias ruins em âmbito pessoal e às vezes até mundial. Mas devemos lembrar que há motivo para termos esperança devido a nossa fé no Senhor Jesus Cristo.

Na conferência geral de abril de 2009, o Presidente Thomas S. Monson relembrou o mandamento do Senhor de termos "bom ânimo" (D&C 68:6) e deixou-nos as seguintes palavras de incentivo: "Embora se formem nuvens de tempestade, embora a chuva seja derramada sobre nós, nosso conhecimento do evangelho e nosso amor pelo Pai Celestial e por nosso Salvador vão consolarnos e dar-nos alento e alegria ao coração, se andarmos em retidão e guardarmos os mandamentos. Não haverá nada neste mundo que possa nos derrotar".

Mesmo quando as coisas parecem mais sombrias, sem o menor indício de luz no fim do túnel, nossa compreensão do evangelho pode ajudar-nos a manter uma atitude positiva em relação ao futuro. Como disse o Presidente Monson no mesmo discurso: "O futuro é tão brilhante quanto sua fé" ("Tenham Bom Ânimo", *A Liahona*, maio de 2009, p. 92).

Ler, Orar, Sorrir



Há alguns anos, a presidência geral das Moças nos fez o desafio dos 100 por cento: ler o Livro de Mórmon todos os dias, orar todos os dias e sorrir. Resolvi encarar o desafio e ver até onde chegaria. Para minha surpresa, esse desafio provocou uma mudança maravilhosa em minha vida. Passei a sentir mais felicidade, a

contar com a presença do Espírito e a ter uma atitude positiva. Embora ainda houvesse adversidades em meu caminho, a força do Espírito ajudou-me a perseverar com alegria.

Ariana G., 16 anos, Virgínia, EUA

Ter Esperança

A meu ver, o melhor remédio para mantermos a atitude positiva é sorrir e ter esperança! A esperança me ajudou no decorrer da vida de inúmeras formas. Também devemos pensar no quanto somos abençoados e lembrar o quanto o Pai Celestial nos ama. Podemos recorrer a Ele em busca de paz em qualquer situação. Seu Filho sofreu por nós, assim Ele conhece nossas dores. Por meio Dele podemos alcançar esperança, ser curados e, é claro, ser felizes. *Corey D., 18 anos, Utah, EUA*

Pensar na Expiação

Refletir sobre a Expiação do Salvador sempre nos trará alegria e nos ajudará a ser otimistas. Todos nós passamos por provações nesta vida. Mas por meio da Expiação, todos os contratempos e problemas, tanto temporais como espirituais, têm solução. A Expiação nos permite enxergar essas soluções. A Expiação é uma demonstração grandiosa do amor de Deus por Seus filhos. Ela é infinita, tal como Seu amor por nós. Isso nos dará coragem e força para enfrentar o futuro sem medo. *Daryl A., 18 anos, Laguna, Filipinas*

Permanecer Fiel



Estes tempos desconcertantes fazem parte do plano do Senhor e já estavam previstos desde a época do Velho Testamento. Em várias passagens das escrituras, o Senhor promete que os justos

serão abençoados e preservados. Se permanecermos fiéis, o Espírito Santo estará a nosso lado para nos guiar nesta época conturbada, a fim de consolar-nos e ajudar-nos a lembrar que o Senhor tem um plano para nós. Se já tiver tirado a bênção patriarcal, estude-a para ver o que o Senhor tem reservado para você.

Rae B., 17 anos, Washington, D.C., EUA

Pense em Suas Bênçãos



Algo que me dá alegria e esperança nestes tempos difíceis é reservar tempo para parar e pensar em minhas bênçãos e em meu

conhecimento do evangelho. Algo simples como ter um melhor amigo ou algo grandioso como o plano de salvação me enche de alegria e me dá o desejo de partilhá-la. É isso que mantém minha atitude positiva. Annette M., 15 anos, Michigan, EUA

Lembrar-se do Templo



Quando fico desanimada, medito sobre as palavras que estão no fim do tema das Moças: "Cremos que, ao aceitar e agir de acordo com

esses valores, estaremos preparadas para fortalecer o lar e a família, fazer e guardar convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação". Acho consolo nessas palavras e sei que se cumprirão em minha vida e na vida de todas as moças virtuosas. Sem dúvidas, tenho esperança nas ordenanças sagradas do templo. As bênçãos de uma vida justa são infinitas e ao recordá-las meu coração se enche de alegria, esperança, amor e coragem. Nathalia M., 18 anos, Mérida, Venezuela



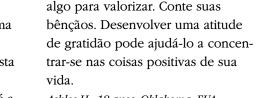
Para mantermos uma atitude positiva, é preciso conhecer esta verdade simples: a equipe do Senhor é a que vencerá no final. É

simples assim. Satanás não tem poder algum sobre Deus. Como já conhecemos o vencedor, precisamos concentrar-nos em permanecer do lado do Senhor. Quando vivemos de modo a sermos dignos de entrar no templo, estamos usando nosso uniforme que mostra ao Senhor que pertencemos a Sua equipe. Ao lermos as escrituras, orarmos e servirmos a nossos irmãos, encontramos a verdadeira felicidade e assim é mais fácil ter uma atitude positiva. Brayden F., 17 anos, Utah, EUA

Desenvolver uma Atitude de Gratidão

Não pense demais nos momentos difíceis. Tenho um "Diário da Gratidão". A cada dia escrevo pelo menos uma coisa pela qual sou grato naquele dia. Por mais terrível que pareça o dia, posso sempre achar

Estar na Equipe Vencedora



Ashlee H., 18 anos, Oklahoma, EUA



SEU FUTURO MARAVILHOSO

"O Senhor quer que vocês, meus jovens amigos, desejem de todo o coração manter esses padrões

e viver de acordo com as verdades do evangelho encontradas nas escrituras. Ao fazerem isso, verão além do momento presente, e verão seu futuro brilhante e maravilhoso, com grandes oportunidades e responsabilidades. Estarão dispostos a trabalhar arduamente e perseverar por longo tempo, e terão uma visão otimista da vida."

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "Ver o Fim desde o Princípio", A Liahona, maio de 2006, p. 44.

PRÓXIMA PERGUNTA

"Como faço para responder às perguntas de meus amigos sobre o templo se eu mesmo não sei muito a respeito?"

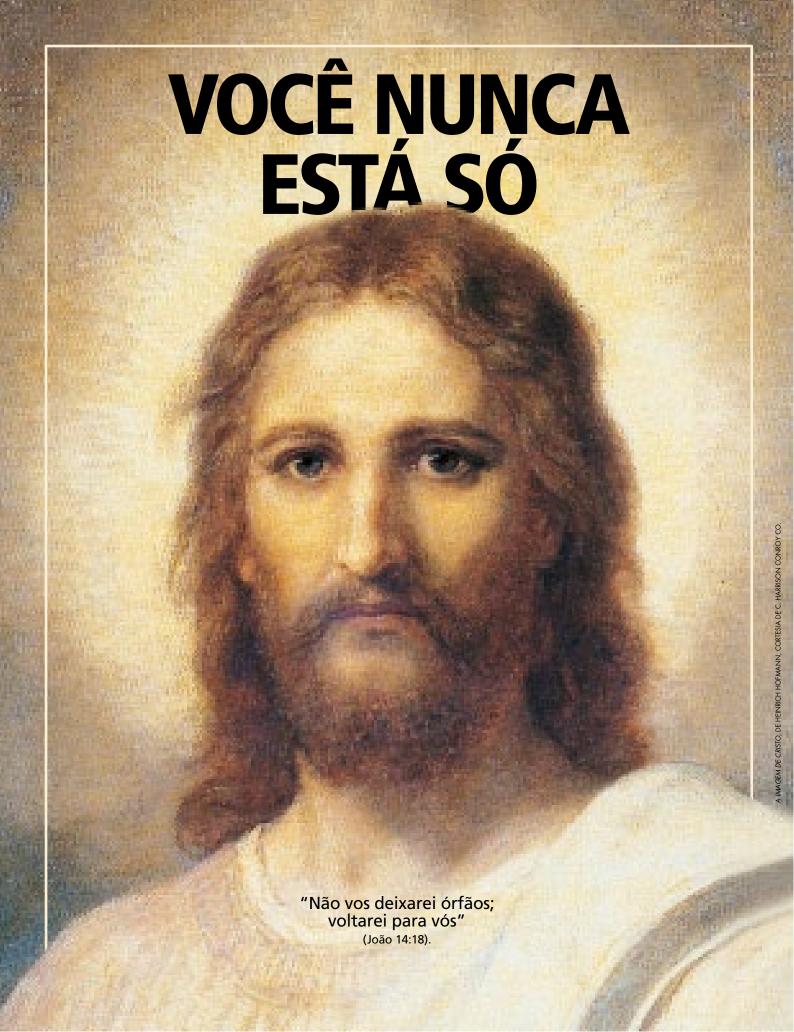
Envie sua resposta até 15 de janeiro de 2012 para:

Liahona, Questions & Answers 1/12 50 E. North Temple St., Rm. 2420 Salt Lake City, UT 84150-0024, USA Ou envie um e-mail para:

liahona@LDSchurch.org

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



O **Senhor** Derramou **Bênçãos**

Eu me perguntava: "Quem é Deus? Seria Buda, Jesus Cristo ou alguma outra divindade?"

Kim Koung

asci no Camboja, onde a maioria da população é budista. Depois da matança promovida pelo regime do Khmer Vermelho, muitos dos sobreviventes não compreendiam por que, se havia um Deus, Ele permitira que isso acontecesse com nosso povo. Aos quatorze anos de idade, eu fazia os mesmos questionamentos.

Ao fim do regime, várias religiões começaram a implantar-se no Camboja. Fiquei confuso ao ver as igrejas professarem tantas doutrinas diferentes. Minha família permaneceu budista, mas eu queria respostas para as perguntas de minha alma: de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos depois desta vida?

Certo dia, ao voltar da escola, minha tia me disse que dois rapazes de gravata e camisa branca tinham ido à casa dela para falar sobre Jesus Cristo. Ela ficou surpresa por eles falarem bem o idioma cambojano. Eu desejava aprender sobre Cristo. Queria saber quem nos criou. Eu

me perguntava: "Quem é Deus? Seria Buda, Jesus Cristo ou alguma outra divindade?"

Eu e minha tia aceitamos as visitas dos missionários. Durante a primeira lição, sentimos o Espírito confirmar a veracidade de que tudo o que ensinaram. Deram-nos um Livro de Mórmon e prometeram que se o lêssemos, refletíssemos sobre ele e consultássemos a Deus com o coração sincero e

fé Nele, Ele nos manifestaria a verdade. Fez muito sentido para mim. Aceitei o evangelho, juntamente com minha tia e seus filhos. Cerca de um mês depois, fomos todos batizados e confirmados.

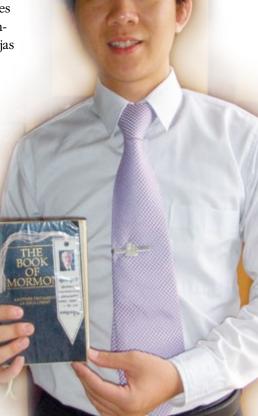
Frequentei o seminário por quatro anos e o instituto por um ano e servi como professor do seminário. Aos dezenove anos de idade, senti que devia sair em missão. Conversei com meus pais e eles disseram que talvez fosse uma boa ideia, assim preenchi e enviei os formulários. Um mês depois, recebi meu chamado para servir na Missão Sacramento Califórnia, entre falantes de inglês e cambojano.

Por aceitar o chamado, Deus me concedeu muitas bênçãos. Meu irmão mais novo não estava tomando as melhores decisões. Orei e jejuei por ele, e um milagre aconteceu antes de eu ir para o campo missionário.

Batizei-o, e agora ele está ativo na Igreja e frequenta o seminário.

Minha família recebeu muitas outras bênçãos, e o Senhor também derramou bênçãos sobre mim durante a missão.

Jesus é o Cristo. Ele
vive. Ele ama cada um de
nós e conhece-nos pelo
nome. Conhece nossos
desafios e obstáculos,
e sei que nos abençoará
se nos empenharmos para
guardar Seus mandamentos. ■



Élder Carl B. Pratt Dos Setenta



ui criado numa família ativa na Igreja e assim cresci com um testemunho. Nunca duvidei seriamente da veracidade do evangelho. Como acontece com muitos adolescentes, às vezes eu questionava as coisas em minha mente, mas nunca senti que a Igreja não era verdadeira.

Foi essa fé que me inspirou a servir como missionário. Eu sabia que precisava servir. Mas embora não tivesse dúvidas sérias sobre a Igreja, percebi que precisava adquirir um testemunho próprio.

Comecei a missão em fevereiro de 1961. Saí do inverno de Salt Lake City direto para o calor de um verão argentino. Naquela época não havia treinamento linguístico para os missionários, mas meu presidente de missão prometeu que falaríamos espanhol fluentemente depois de lermos o Livro de Mórmon inteiro em voz alta. Eu aprendera espanhol quando criança e depois das primeiras semanas no campo já estava falando com fluência, mas ainda assim segui as instruções de meu presidente de missão.

Na primeira cidade a que fui designado, eu e meu companheiro morávamos atrás de uma velha loja. Não podíamos fazer proselitismo à tarde durante a sesta argentina, assim usei aquele tempo para orar e ler o Livro de Mórmon na entrada principal da loja.

Certo dia, a milhares de quilômetros de casa e em frente àquele estabelecimento comercial, parei para pensar no que estava lendo. Quando oramos e ponderamos sobre o Livro de Mórmon, o Espírito pode influenciar-nos. Refleti sobre o que o Livro de Mórmon estava ensinando, pensei em Joseph Smith traduzindo as placas e fui tomado de súbito por um sentimento. Naquele momento, soube que tudo o que me fora ensinado ao longo da vida era verdade. De repente ficou muito claro para mim que Joseph Smith era um profeta e que eu estava lendo a palavra de Deus. Era tudo verdade.

Aquele sentimento repentino foi eletrizante. Percorreu meu corpo inteiro da cabeça aos pés. Não foi um arrepio nem um ardor, mas um testemunho seguro.

Nunca esqueci aquele dia e senti o Espírito Santo muitas vezes desde aquela ocasião. Por causa dessa experiência, reconheço o Espírito Santo quando está testificando para mim. Esse sentimento nem sempre vem exatamente da mesma forma, mas é sempre cálido e inconfundível.

Embora o Espírito nos fale de modo pessoal, a promessa de Morôni é para todos (ver Morôni 10:3-5). A promessa de Morôni no Livro de Mórmon é a de que o Espírito prestará testemunho para nós da veracidade do Livro de Mórmon se lermos, estudarmos, ponderarmos e depois orarmos com real intenção. Essa promessa aplica-se a mim, a vocês e a todos no mundo. Um testemunho seguro será recebido por quem o buscar.

APROXIMAR-SE MAIS DE DEUS

"Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro."

Joseph Smith, em Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 68.



ISTO VOS SERÁ POR

Sinal

"Sim, e mesmo todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo — não falaram eles mais ou menos a respeito destas coisas?" (Mosias 13:33).

Whitney Hinckley

Natal é uma época marcada por expectativas — em relação a presentes, boa comida e comemorações. Às vezes parece que os primeiros 24 dias de dezembro são longos demais para esperar. Imagine se fosse preciso esperar mil anos!

O primeiro Natal — o nascimento do Salvador — foi profetizado durante séculos, de Isaías no Velho Testamento a Samuel, o lamanita, no Livro de Mórmon. Os profetas da antiguidade conheciam e previram os sinais da vinda de Jesus Cristo e aguardaram pacientemente esses sinais. Profetizaram sobre Sua vinda para que as pessoas conseguissem reconhecer os sinais e partilhar a alegria de saber que Ele viera! O cumprimento dessas profecias foi um testemunho de Seu chamado divino como Salvador e Redentor.

Leia as seguintes profecias sobre o nascimento de Jesus Cristo e as circunstâncias miraculosas desse acontecimento e aprenda como essas profecias se cumpriram.

Nascido de Maria, uma Virgem

Profecias: Setecentos anos antes do nascimento de Maria, foi profetizado que ela seria a mãe de Cristo. Isaías escreveu: "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14).

Alma, o filho, que estava do outro lado do mundo em relação à Isaías, também identificou Maria como a mãe do

Salvador, cerca de 80 anos antes do nascimento de Jesus: "E eis que nascerá de Maria, (...) sendo ela uma virgem, um vaso precioso e escolhido; e uma sombra a envolverá; e conceberá pelo poder do Espírito Santo e dará à luz um filho, sim, o Filho de Deus" (Alma 7:10).

Cumprimento: Oito décadas depois, o anjo Gabriel apareceu "a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, (...) e o nome da virgem era Maria" (Lucas 1:27). Maria era a mãe de Jesus, que era o Filho de Deus.

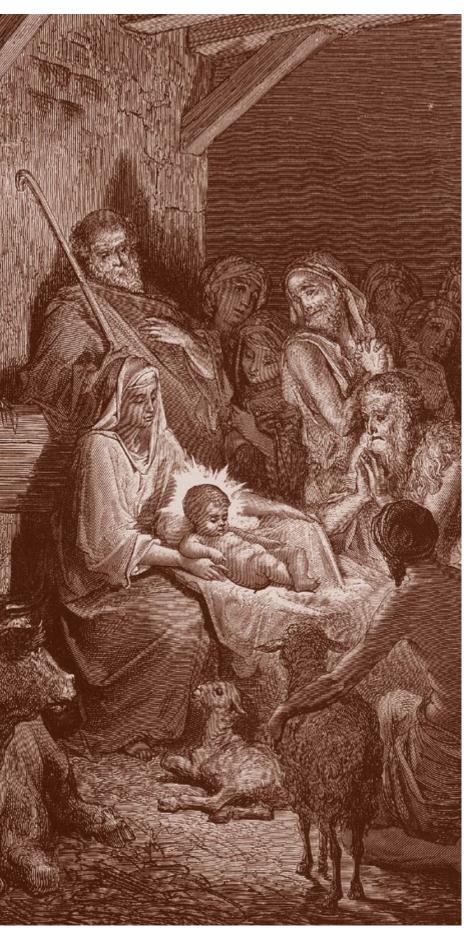
Um Menino Nos Nasceu

Profecia: Isaías profetizou o nascimento do Messias: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).

Cumprimento: O ministério do Salvador cumpriu todas as profecias de Isaías, embora Cristo tenha nascido em circunstâncias humildes. "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. (...) E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:11–12).

Nascido em Belém

Profecia: O profeta Miqueias viveu por volta da mesma época que Isaías. Profetizou sobre o nascimento



do Senhor no vilarejo de Belém: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Miqueias 5:2).

Cumprimento: Setecentos anos depois, Herodes ordenou a seus escribas que lhe indicassem onde se encontrava o novo governante: "Perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles lhe disseram: Em Belém de Judeia" (Mateus 2:4–5).

Da Semente de Davi

Profecia: O Senhor disse a Jeremias seis séculos antes do nascimento de Cristo que Ele sairia da linhagem de Davi: "Naqueles dias e naquele tempo farei brotar a Davi um Renovo de justiça, e ele fará juízo e justiça na terra" (Jeremias 33:15).

Cumprimento: Mateus nos dá a genealogia de Cristo, mostrando como o Senhor descendia daquele rei do passado: "Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. (...) De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações" (Mateus 1:1, 17).

Visitado por Reis

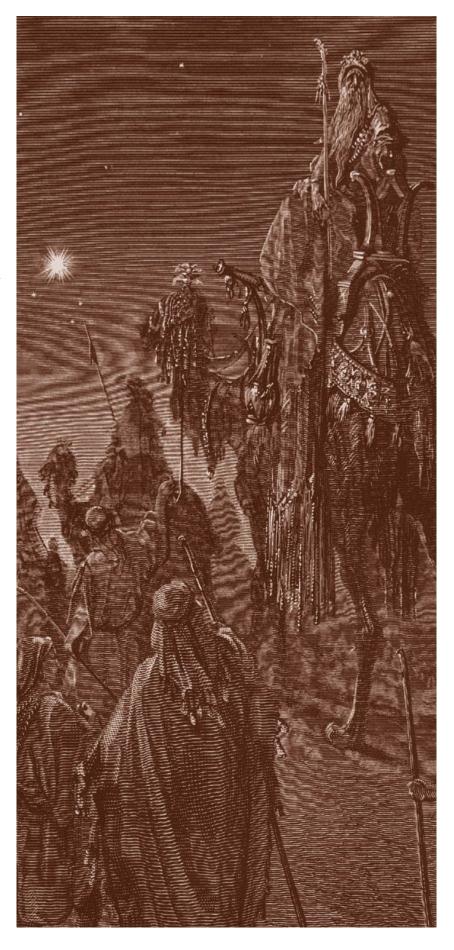
Profecias: Apesar das circunstâncias humildes de Seu nascimento, os profetas declararam que Cristo receberia a visita de reis: "E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu" (Isaías 60:3).

Samuel, o lamanita, falou aos nefitas cinco anos antes do nascimento de Cristo sobre os sinais que anunciariam Sua vinda. Um desses sinais seria a estrela que os Reis Magos seguiriam: "E eis que uma nova estrela aparecerá, uma que nunca vistes antes; e isto também vos será por sinal" (Helamã 14:5).

Cumprimento: Os Reis Magos sabiam qual sinal buscar, pois deviam estar atentos ao cumprimento das profecias. Disseram: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo" (Mateus 2:2).

No Novo Mundo, os nefitas também reconheceram os sinais e souberam que as profecias estavam se cumprindo: "E tudo acontecera, sim, cada pormenor, segundo as palavras dos profetas. E aconteceu também que uma nova estrela surgiu, segundo a palavra" (3 Néfi 1:20-21).

Pense na alegria que sente ao finalmente poder abrir seus presentes de Natal. Como isso se compararia a finalmente presenciar o cumprimento dos sinais tão aguardados do nascimento de Cristo? Nosso Pai Celestial preparou esses sinais com antecedência não só para que os fiéis mundo afora se regozijassem juntos por ocasião do nascimento de Seu Filho, mas para prestar testemunho do chamado divino de Cristo.



Presentes Cheios de

Por que os Reis Magos deram a José e Maria ouro, incenso e mirra?

uitos acham que a intenção é o que mais conta quando se trata de oferecer presentes. Isso talvez se deva ao fato de que o pensamento por trás do presente o torna mais do que simplesmente um objeto útil ou interessante — faz do presente um símbolo do amor de quem o oferece ou de consideração por quem o recebe. Alguns presentes também vão além do pensamento que os antecedem: esse tipo de presente tem um simbolismo amplamente aceito que lhe confere ainda mais significado. Quando um presente tem todas as três características — utilidade prática, valor pessoal e significado simbólico — é sério candidato a tornar-se o presente mais significativo e apreciado de todos.

Pensemos no que inspirou os presentes levados pelos Reis Magos ao menino Jesus: ouro, incenso e mirra (ver Mateus 2:11). A Bíblia não menciona por que os Reis Magos ofereceram especificamente esses presentes, mas todos os três tinham valor prático e talvez significado simbólico para o Filho de Deus e para Seus pais terrenos.

Ouro

Uso prático: Para um casal jovem que logo teria despesas com a viagem ao Egito para fugir da ira de Herodes, o ouro seria um presente de valor inestimável.

Significado simbólico: O ouro é o presente típico oferecido aos reis (ver I Reis 9:14, 28), pois simboliza a monarquia e a realeza — um presente mais que adequado para o "Rei dos reis" (I Timóteo 6:15).

Incenso

Uso prático: Além de seu considerável valor monetário, o incenso era usado para exalar odores agradáveis e perfumados.

Significado simbólico: O incenso provém de uma resina vegetal doce e era usado em ordenanças do sacerdócio, em ofertas de alimentos (ver Levítico 2:1) e em óleo para ungir sacerdotes. Assim, ele pode representar o sacerdócio do Senhor e Seu papel como o Cordeiro de Deus que seria sacrificado em nosso favor (ver João 1:29).

Mirra

Uso prático: A mirra, um óleo amargo de uma resina vegetal, também tinha valor econômico, mas talvez fosse mais útil a Maria e José por seus usos medicinais.

Significado simbólico: No Novo Testamento, a mirra costuma estar associada ao ato de embalsamar e ao sepultamento, devido a suas propriedades de conservação (ver João 19:39-40). Os usos medicinais da mirra podem simbolizar o papel de Cristo como o Grande Médico, e sua utilização em enterros pode simbolizar "a amarga taça" que Ele tomaria ao sofrer por nossos pecados (ver D&C 19:18-19). ■



Eles DEVERIAM MLIDAD

Quando fui batizado, minha família não aceitou a Igreja. Passei então a ter que saber como agir quando o estilo de vida deles entrasse em conflito com os princípios do evangelho.

Francisco Javier Lara Hernández

uando me batizei, fui o único membro da família a aceitar o evangelho. Eu tinha dezenove anos de idade e fiquei feliz com o batismo. Fui recebido de braços abertos pelos irmãos do Ramo Panuco I de Veracruz, México. Além disso, comecei a me preparar para servir como missionário de tempo integral assim que completei um ano de membro da Igreja. Foi maravilhoso conhecer a Igreja, e eu queria partilhar o evangelho com os outros.

Meu pai, minha madrasta (minha mãe morrera quando eu tinha doze anos) e meus três irmãos rejeitaram a Igreja quando fui batizado. Infelizmente, não reagi bem. Fui desrespeitoso com eles. Fiz pouco caso de meu pai e de suas opiniões. Quando lhe disse que em breve sairia em missão, ele não ficou feliz, pois eu precisaria parar de trabalhar e principalmente porque talvez eu fosse mandado para longe. Eu ficava incomodado a cada vez que o estilo de vida de minha família destoava de meus princípios, como quando viam televisão ou ouviam músicas que eu considerava inadequadas para o domingo ou quando meu

pai me convidava para almoçar no domingo de jejum.

Eu justificava minha atitude negativa para com minha família dizendo a mim mesmo que eu não estava fazendo nada de errado — como membro da Igreja, devia viver os princípios do evangelho mesmo quando as atitudes de meus familiares me aborreciam. Eu dizia a mim mesmo que *eles* é que deveriam mudar. Devido a essa linha de pensamento, minha relação com meu pai deixava a desejar. E as coisas só pioraram devido a minha postura e meu orgulho. Continuei assim — sem me preocupar com o bem-estar espiritual dele.

Certo dia, ao estudar para minha aula do instituto, cheguei a 1 Néfi 16, no trecho em que Néfi quebrou seu arco de aço, o que dificultou a obtenção de alimentos. Todos começaram a queixar-se — Lamã e Lemuel, como de costume, juntamente com seu pai, o profeta Leí. A reação de Néfi foi fazer um novo arco e flecha de madeira e perguntar a seu pai aonde deveria ir para conseguir alimento. Seu pai orou para pedir orientação e foi repreendido pelo Senhor por ter murmurado. Leí voltou a agir do modo correto e reassumiu seu papel como líder de sua família e como profeta do Senhor. Néfi não julgou seu pai em seu estado enfraquecido nem achou que não deveria mais ser profeta, embora Néfi tivesse falado com o Senhor e recebido visões.

Ao ler e compreender aquele relato, imediatamente pensei no quanto vinha agindo mal em relação a minha família. Fiquei envergonhado por minha atitude — por considerar-me superior a eles — e senti-me particular-mente mal por não tratar meu pai com o devido respeito. Fiquei triste por não dar prioridade a minha responsabilidade de partilhar o evangelho com eles.

Eu não enxergara o potencial de minha família. Só



Minha atitude e meu comportamento mudaram gradualmente. Embora discordasse de meu pai com frequência, esforcei-me para sempre respeitar suas opiniões.

prestara atenção a seus pontos fracos. Daquele dia em diante, minha atitude e meu comportamento mudaram gradualmente. Esforcei-me para sempre respeitar as opiniões de meu pai, apesar de muitas vezes discordar. Se ele me convidava para almoçar quando eu estava jejuando, eu pedia desculpas por não poder partilhar a refeição com ele. Não me sentia mais incomodado pelos programas que eles viam ou pelas músicas que ouviam aos domingos, por lembrar que eles ainda não tinham feito convênios com o Pai Celestial, como eu fizera.

Certa manhã, ao ajudar meu pai a preparar uma refeição, disse-lhe o quanto o amava e como me arrependia de meu comportamento indelicado. Disse-lhe que sentia orgulho de tê-lo como pai e que queria ter um relacionamento harmônico com ele.

Tudo começou a mudar. As discussões diminuíram e desapareceram. Embora eu achasse que meus familiares demorariam muito para entrar para a Igreja, a atitude deles em relação ao evangelho melhorou. Nenhuma dessas mudanças teria acontecido se eu não tivesse mudado antes.

Depois de um ano como membro da Igreja, servi como missionário de tempo integral na Missão México Tijuana. Três meses antes de voltar para casa, recebi uma carta que informava que minha família aceitara o evangelho e seria batizada. Quando cheguei, já eram membros da Igreja.

Em meus quinze anos como membro da Igreja, uma de minhas maiores lições proveio de meu estudo do Livro de Mórmon e tinha a ver com os filhos de Deus mais próximos de mim: minha família.



ocê já sabe que Joseph Smith foi o primeiro profeta de nossos dias, mas sabia que ele adorava rir e fazer as pessoas rirem? Ou que ele e sua esposa, Emma, adotaram gêmeos? Aqui estão algumas coisas que talvez você não saiba acerca do Profeta Joseph:

- Joseph Smith Júnior nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont, EUA, e recebeu o mesmo nome de seu pai. Os irmãos de Joseph, em ordem de idade, eram: Alvin, Hyrum, Sophronia, Samuel Harrison, Ephraim, William, Katherine, Don Carlos e Lucy.
- Aos sete anos de idade, Joseph teve febre tifoide. Recuperou-se da

- febre, mas ficou com uma infecção na perna esquerda. Nove pedaços do osso foram removidos sem anestesia ou analgésicos. Passou a mancar discretamente pelo restante da vida.¹
- Joseph tinha quatorze anos de idade quando orou em voz alta e viu o Pai Celestial e Jesus Cristo (ver Joseph Smith—História 1:17).
- Alvin, o irmão mais velho, morreu quando Joseph tinha dezessete anos. Quase treze anos depois, Joseph viu Alvin numa visão do reino celestial (ver D&C 137:5-7).
- Isaac Hale, pai de Emma, não aprovava o relacionamento dela com Joseph e não queria que se casassem. Joseph e Emma decidiram fugir e casaram-se em 18 de janeiro de 1827.²
- Emma e Joseph permaneceram casados durante dezessete anos e tiveram onze filhos, seis dos quais morreram ainda na infância.
- Depois de lhe quebrarem um dente ao ser atacado por uma turba em 1832, Joseph passou a falar com ceceio.³
- Joseph adorava brincar. Gostava, entre outras atividades, de jogar bola, lutar, arremessar bolas de neve, pescar e participar de jogos com bastões.⁴
- Um membro da Igreja contemporâneo de Joseph descreveu a voz dele como "trovões do céu".⁵
- Joseph era alto e forte, com estatura de 1,90 m e peso de cerca de 90 quilos.⁶

- Joseph foi não só o presidente da Igreja, mas também se candidatou a presidente dos Estados Unidos.⁷
- Após o martírio de Joseph, o Élder John Taylor (1808–1887), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu sobre ele: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele" (D&C 135:3).

NOTAS

- 1. Ver *Presidentes da Igreja* (manual do aluno do Sistema Educacional da Igreja, 2003), pp. 3–4.
- 2. Ver "Life of the Prophet: Joseph and Emma", JosephSmith.net.
- 3. Ver "Life of the Prophet: Friend of Man", JosephSmith.net.
- Ver Alexander L. Baugh, "Joseph Smith's Athletic Nature", em *Joseph Smith: The Prophet, the Man*, ed. Susan Easton Black e Charles D. Tate Jr., 1993, p. 137.
- 5. Joseph L. Robinson, em "Life of the Prophet: Teacher of God's Truth", JosephSmith.net.
- 6. Ver Baugh, "Joseph Smith's Athletic Nature", pp. 138–139.
- 7. Ver "Life of the Prophet: Leading with Love", JosephSmith.net.



Como Posso **SEGUIR** o SALVADOR?

O Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, expõe algumas ideias sobre o assunto.



Mostramos nosso amor a Deus quando guardamos Seus mandamentos e servimos a Seus filhos.



O sacramento permite-nos testificar a Deus que nos lembraremos de Seu Filho e quardaremos Seus mandamentos ao renovarmos nosso convênio batismal.



O Salvador declarou que seríamos conhecidos como Seus discípulos se amássemos uns aos outros.



Sigam nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson. Ele é um excelente exemplo de alguém que segue o Salvador.

Devemos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e receber Sua imagem em nosso semblante a fim de que, quando Ele vier, sejamos mais parecidos com Ele.

Essas Palavras

Angie Bergstrom Miller

Inspirado numa história verídica

"Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanarás o nome do teu Deus" (Levítico 19:12).

heila não gostava de ouvir palavrões, principalmente quando suas amigas na escola tomavam o nome do Senhor em vão.

"Não digam essas palavras perto de mim, por favor", pedia ela às amigas.

Mas às vezes elas esqueciam e era preciso refazer o pedido.

Certo dia, Bete, amiga de Sheila, disse em tom de deboche: "Ah é, esqueci. Ninguém diz *essas* palavras na frente da Sheila. Ela quer que fiquemos *boazinhas* como ela".

As outras meninas deram risadas.

Sheila ficou constrangida. Ela se sentia mal por sempre pedir às amigas que não usassem aquelas palavras perto dela — principalmente porque elas não viam nada de ofensivo nelas.

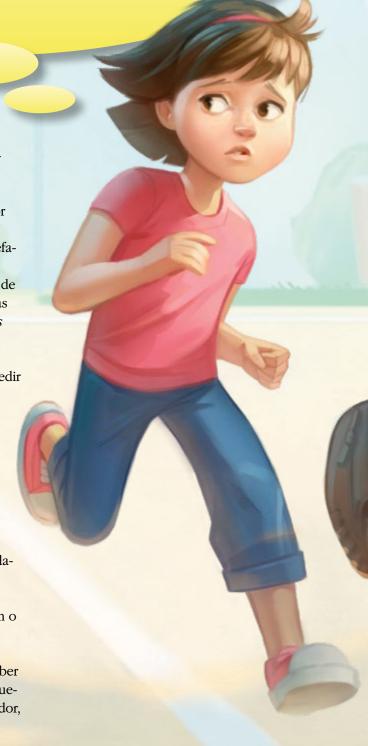
Ao chegar em casa depois da escola, jogou-se na cama. Sua mãe entrou alguns minutos depois, e Sheila contou-lhe o acontecido.

"Tente não se preocupar com isso", aconselhou a mãe. "Apenas continue a fazer o que é certo, e suas amigas vão acabar parando de sentir vontade de usar essas palavras."

"Por que devo me importar se minhas amigas usam essas palavras?" perguntou Sheila. "Não sou eu que estou usando palavras ofensivas."

"Os profetas ensinam que devemos manter-nos dignos de sentir o Espírito em todos os momentos. Os palavrões ofendem o Espírito", explicou a mãe.

Sheila lembrou-se de ocasiões em que sentira o Espírito: ao participar das noites familiares, ao prestar testemunho, ao receber uma bênção do pai. Sheila gostava de sentir o Espírito e não queria fazer nada que viesse a ofender aquele sentimento consolador, cálido e sereno.



Tomou a decisão de continuar sendo um exemplo para as amigas e de ajudá-las a compreender que não gostava de ouvir aquele tipo de palavras.

No dia seguinte, na escola, tornou a ouvir as palavras ofensivas.

"Não diga essas palavras perto de mim, por favor", pediu Sheila a Rebeca.

Rebeca olhou para Sheila e depois a ignorou. Sheila ficou feliz por ter dito algo, mas sentiu tristeza ao ver que a amiga estava aborrecida.

Durante o recreio, Sheila ouviu alguém dizer aquelas palavras de novo. Dessa vez tinha sido a Bete.

"Não diga isso perto de mim, por favor", pediu Sheila.

"Desculpe", disse Bete, impaciente.

Mais uma vez, Sheila sentiu-se incomodada.

No treino de softbol depois das aulas, Sheila arremessou a bola, que quicou até a primeira base e chegou lá antes dela. Sheila ouviu Bruna, a novata da equipe, tomar o nome do Senhor em vão.

Sheila ficou em dúvida. Estava cansada de pedir a todos que não pronunciassem aquelas palavras na frente dela. Não queria que as outras meninas zombassem dela.

"Não diga essas palavras perto dela, por favor." Sheila virou-se para ver quem tinha falado.

Bete estava explicando a Bruna que Sheila era santo dos últimos dias e que não usava aquelas palavras nem se sentia bem ao ouvi-las.

Bruna virou-se e olhou para Sheila. "Desculpe, Sheila. Eu não sabia."

Bete sorriu para Sheila. "Acho que estamos todas ficando mais parecidas com você", disse Bete.

Sheila sorriu. Sentiu-se feliz por ter tomado a decisão de ser um bom exemplo para suas amigas e de seguir os conselhos do profeta de manter o Espírito com ela. ■

Pai Celestial e de Jesus Cristo com reverência. Não direi palavrões."

Meus Padrões do Evangelho

Nossa Página



Angie D., 11 anos, Peru



Ariana A., 9 anos, Brasil



O Nascimento de Jesus, de Angeles R., 10 anos, Bolívia



Rebecca A., 7 anos, Venezuela

Em certo Natal, dei vários cartões da amizade a meus colegas e professores da escola. Em janeiro, uma professora a quem eu dera um cartão me disse que telefonara para o número impresso no cartão e recebera um DVD de Natal. Ela assistiu ao DVD e gostou muito. Acho os cartões da amizade especiais. Quando os ofereço a alguém, sinto o Espírito. Fico feliz ao partilhar o evangelho. Sei que Jesus Cristo vive e ama todos nós.
Raiane R., 11 anos, Brasil

ande seu desenho, sua fotografia ou sua experiência para Nossa Página, no e-mail liahona@ LDSchurch.org com "Our Page" no campo "assunto". Ou envie uma carta para:

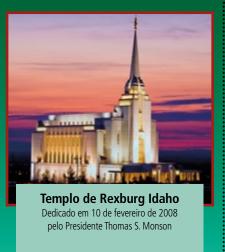
Liahona, Our Page 50 E. North Temple St., Rm. 2420 Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 12 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

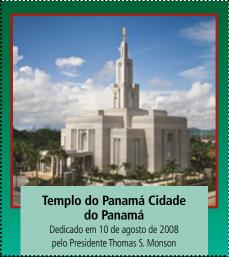
FOTOGRAFIA DO TEMPIO DE REXBURG IDAHO; DAVID D. WOLF, TEMPIO DE CURITBA BRASIL: JOHN UKE; TEMPIOS DO PANAMÁ, CIDADE DO PANAMÁ, VANCOUVER COLÚMBIA BRITÂNICA E CEBU FILIPINAS; MATTHEW REIER ® IRI; TEMPIO DE TON FALIS IDAHO; ANDREA NIEISON ® IRI; TEMPIO DE DRAPER UTAH; CHRISTINA SMITH ® IRI; TEMPIO DE OQUIRRH MOUNTAIN UTAH; DONAÍD MEYERS; TEMPIO DE GILA VALLEY ARIZONA; JOHN LUKE

Cartões do Templo

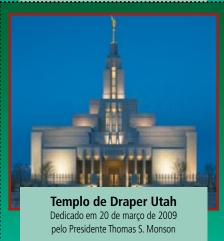
Para fazer seus próprios Cartões do Templo, retire esta página da revista, cole-a em cartolina e recorte os cartões. Você pode adicionar estes cartões aos que apareceram em cada edição do ano de 2003 e nas edições de abril de 2005 e setembro de 2007. Para imprimir mais exemplares dos cartões, vá para liahona.LDS.org.

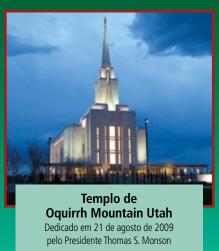


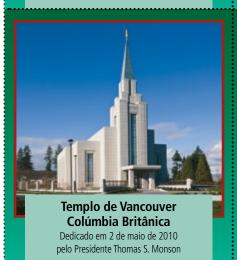


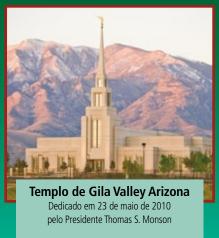














Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

As Escrituras Me Ensinam sobre o

Nascimento e a Segunda Vinda do Salvador

Jennifer Rose Maddy

Revistas da Igreja

"Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras" (Mateus 16:27).

urante milhares de anos, os profetas testificaram que Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasceria na Terra. Nas escrituras podemos ler o que disseram esses profetas. No Velho Testamento, Isaías ensinou que Jesus seria o Príncipe da Paz e seria o cabeça da Igreja verdadeira. No Livro de Mórmon, Néfi teve uma visão da mãe de Jesus, Maria, e também viu Jesus ensinando as pessoas na Terra. O rei Benjamim ensinou a seu povo a respeito dos milagres que Cristo realizaria quando viesse à Terra.

Alguns anos antes do nascimento do Salvador, o profeta Samuel foi para o alto de uma muralha para



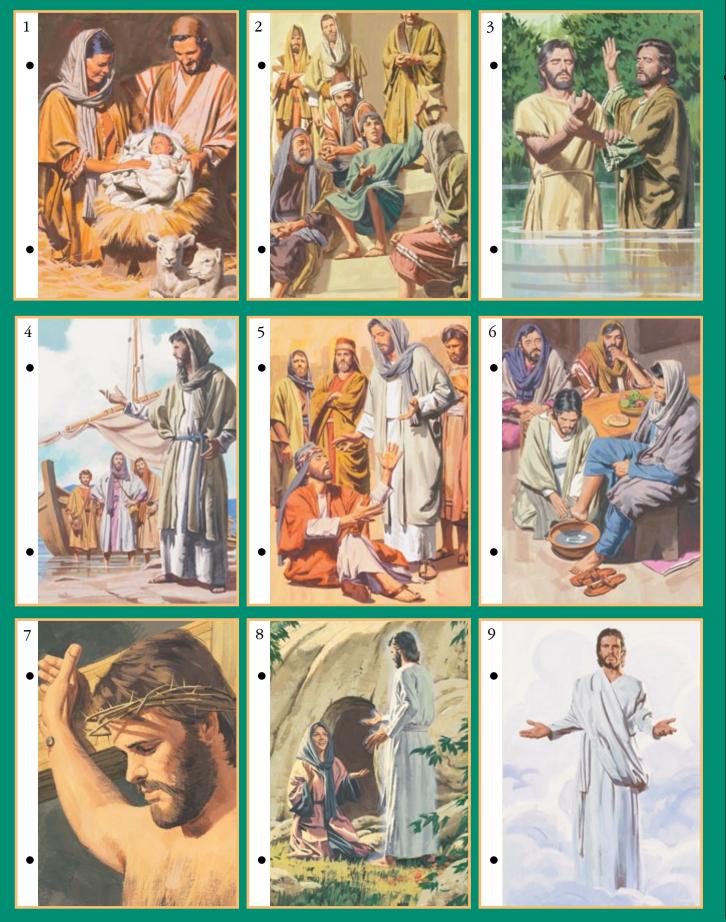
falar aos nefitas sobre os sinais que se manifestariam. Ele disse que, quando nascesse o Salvador, uma estrela nova apareceria no céu. No Novo Testamento podemos ler sobre a mesma estrela, que os Reis Magos a seguiram para achar o menino Jesus.

Nas escrituras, os profetas também ensinam sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo à Terra. No Livro de Mórmon, Morôni testifica sobre o regresso do Salvador. No Velho Testamento, Malaquias fala do que acontecerá nos últimos dias antes da Segunda Vinda.

As escrituras contêm testemunhos de profetas sobre Jesus Cristo em muitas épocas diferentes da história. Nas escrituras também podemos ler sobre o exemplo de Jesus. Precisamos seguir Seu exemplo a fim de nos prepararmos para quando Ele vier morar na Terra de novo.

ATIVIDADE

Você pode fazer seu próprio livro de gravuras sobre a vida de Jesus Cristo. Recorte as gravuras da página 65. Faça perfurações em cada página, no local indicado, e coloque as páginas em ordem, umas sobre as outras. Use barbante para juntar as páginas, passando-o pelos furinhos. Você pode olhar este livro com a família durante a noite familiar e falar sobre a vida do Salvador. ■





A Árvore de

Harriet R. Uchtdorf

fim da Segunda Guerra Mundial era recente, e a maioria dos alemães tinha pouco alimento ou dinheiro. Meu aniversário estava próximo, apenas algumas semanas antes do Natal. Eu nem tinha esperança de receber presentes de Natal ou de aniversário, pois sabia muito bem — apesar da pouca idade — que nossos pais estavam com dificuldades para atender a nossas necessidades básicas. Em nossa cidade grande, a fome era generalizada. Foi uma época triste e sombria.

No dia de meu aniversário, foi com grande surpresa e prazer que vi um presente maravilhoso — só

para mim — na mesa da cozinha. Era o presente mais belo que eu poderia ter imaginado: uma minúscula Weihnachtsbaum, uma árvore de Natal, com apenas 30 cm de altura, coberta de delicados enfeites de papel alumínio. O papel alumínio refletia a luz da sala de modo encantador. Ao observar os enfeites de papel alumínio, percebi com surpresa que estavam cheios de pedacinhos de açúcar caramelizado. Era um verdadeiro milagre. Onde minha mãe conseguira a árvore, o papel alumínio e o açúcar, algo tão raro naquelas circunstâncias?

Até hoje não sei como ela conseguiu realizar aquele milagre numa época em que nenhuma daquelas coisas preciosas estava a nosso

dispor. É algo que ficou marcado em meu coração como um símbolo do profundo amor de meus pais por mim e como símbolo da esperança, do amor e do verdadeiro significado do Natal.

No período natalino, ainda temos em casa uma árvore de Natal, agora decorada com iluminação elétrica e enfeites variados. Quando nos reunimos com os filhos e netos, a beleza da árvore e das luzes piscando aquece meu coração e reaviva doces lembranças de um momento feliz passado em família, proporcionado por uma pequena árvore com brilhantes enfeites de papel alumínio. ■

Harriet R. Uchtdorf é esposa do Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.



Enfeites Manuais

Surpreenda sua família criando seus próprios enfeites manuais! Você vai precisar do seguinte:
um cortador de bolachas com formato de objetos natalinos ou um pequeno copo.
papel rígido como papelão ou cartolina lápis tesoura papel alumínio (opcional) cola líquida branca marcadores (lápis de cor ou lápis de cera) fio, laço ou barbante

- 1. Faça na cartolina o contorno do cortador ou do copo.
- 2. Peça ao pai ou à mãe que recorte a forma.
- Recorte um pedaço de papel alumínio e use-o para cobrir a forma de papel. Cole as pontas do papel alumínio no verso do enfeite. (Caso não esteja usando papel alumínio, pule este passo e siga o restante das instruções.)
- 4. Faça um traçado de cola na frente do enfeite. Deixe a cola secar completamente.
- 5. Use marcadores para colorir o espaço entre as linhas de cola. (Caso não esteja usando papel alumínio, você também pode usar lápis de cor ou lápis de cera.)
- 6. Peça a seu pai ou a sua mãe que o ajude a fazer um furo no alto do enfeite. Passe um pedacinho de fio, laço ou barbante pelo furo e amarre-o no alto.
- 7. Pendure seu enfeite na *Weihnachtsbaum* da família ou dê de presente a alguém.





Meu Fundo Missionário

Spencer S.

ei que parece estranho, mas comecei a economizar para minha missão antes mesmo de nascer. Quando minha mãe soube que estava grávida, pegou uma lata de leite vazia, fez um furo e pôs a seguinte etiqueta: "Fundo Missionário". Desde aquele dia, eu e minha família economizamos para minha missão.

Juntar dinheiro para minha missão tornou-se um projeto de toda a família. Depois que nasci, meus tios que iam me visitar deixavam pesos filipinos na latinha do fundo missionário. E quando chegava o Natal ou o Ano-Novo, os familiares me davam dinheiro para aumentar o fundo missionário.

Às vezes meus avós me dão dinheiro quando me saio bem nos estudos e em competições. Esses presentes também vão para meu fundo missionário. Certa vez, quando recebi várias medalhas, minha tia contou todas elas e me deu dinheiro para cada uma delas. Depois de pagar o dízimo, também pus aquele dinheiro em meu fundo missionário.

Quando fui batizado, meu desejo de servir como missionário cresceu ainda mais. Minha família traçou a meta de economizar dinheiro para

> pagar integralmente minha missão. Como agora tenho irmãos, o dinheiro que economizamos também vai para o fundo missionário deles

> Agora tenho nove anos de idade e estou quase na metade do caminho até a hora de sair em missão. Meu desejo de servir como missionário só aumenta, pois sei que muitas pessoas já contribuíram para meu fundo missionário.

Continuarei a economizar para a missão. Sei que o Pai Celestial me abençoará para que eu possa servi-Lo como missionário um dia.



© 2011 IRI. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. IMPRESSO NOS EUA. 1/11

REGRAS DE FÉ

de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



- REMOS EM DEUS, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.
- 2 Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.
- 3 Cremos que, por meio da Expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.
- 4 Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.
- 5 Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.
- 6 Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.
- 7 Cremos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.
- $8\,$ Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.

- 9 Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.
- 10 Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca.
- 11 Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.
- 12 Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei.
- 13 Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.

Joseph Smith

Um Tipo Diferente de **Arvore de Natal**

Eliana Osborn

Inspirado numa história verídica

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim" (Mateus 11:29).

1. Carlos estava animado com a chegada do Natal. Naquele ano havia algo diferente em sua casa. Uma grande árvore feita de papel verde brilhante estava pendurada na porta.



Mãe, por que há uma árvore na porta?

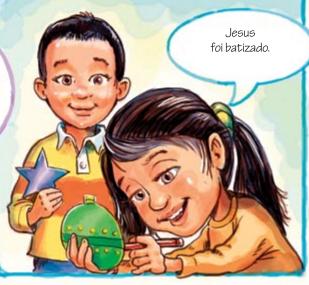
> Vamos fazer algo um pouco diferente no Natal este ano.



Fiz estes enfeites de papel para a árvore. A cada dia vamos escrever algo sobre Jesus Cristo num enfeite para colocar na árvore. Até a noite de Natal, a árvore vai estar toda coberta!



enfeites e pegou um lápis vermelho.





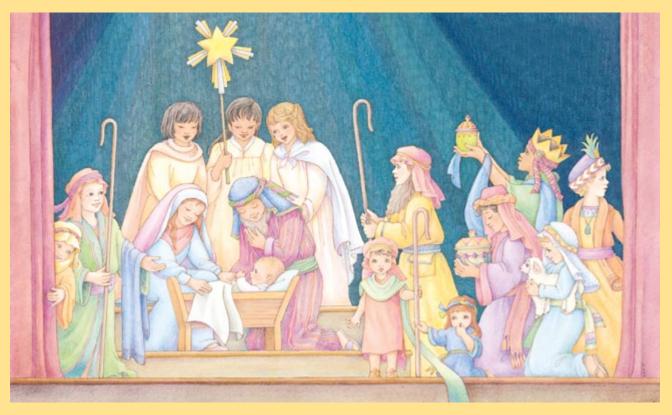
6. Todas as noites depois do jantar, Ana e Carlos faziam outro enfeite e o colocavam na árvore. Diego ajudou dizendo-lhes que ama Jesus.



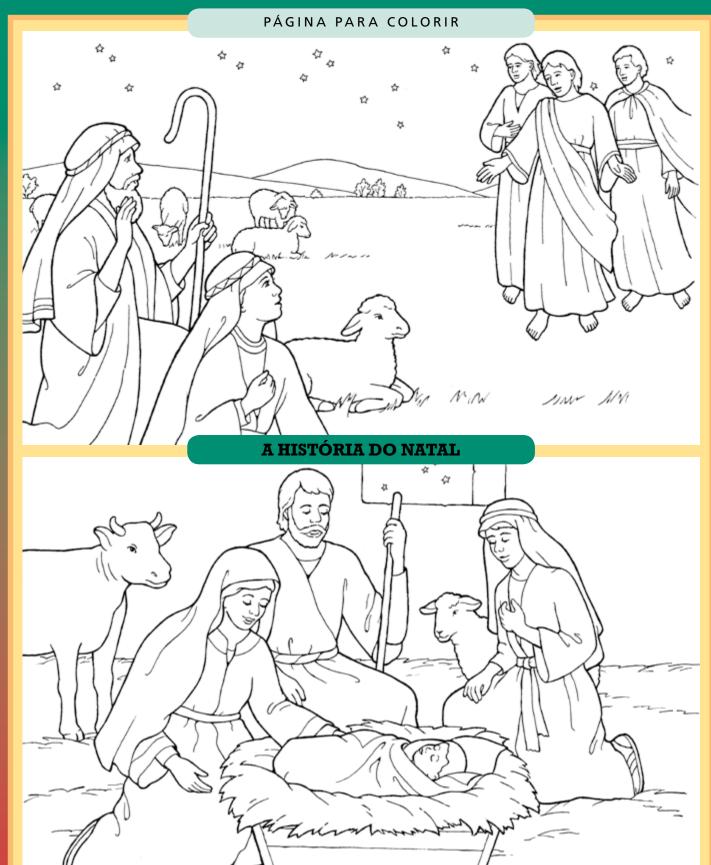


Dezembro de 2011

stas crianças estão aprendendo sobre o nascimento de Jesus Cristo representando coisas que aconteceram quando Jesus nasceu. Veja se consegue encontrar as nove diferenças entre os dois desenhos.







Ajuda para os Pais

Leia a história do primeiro Natal em Lucas 2. Ao ler, ajude seu filho a identificar acontecimentos retratados nos dois desenhos e depois deixe-o colorir.

Notícias da Igreja

Novos Presidentes de Missão: As Bênçãos da Fé

Heather Whittle Wrigley

Revistas da Igreja

m junho, 128 novos presidentes de missão e respectivas esposas foram convidados para apresentar-se no Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah, Estados Unidos, a fim de receber instruções antes de partir para cada localidade de sua designação.

O Presidente Thomas S. Monson abriu o seminário de quatro dias, realizado de 22 a 26 de junho de 2011, dizendo: "Vocês foram escolhidos entre os membros mais fiéis da Igreja e têm agora a oportunidade de trabalhar na vinha do Senhor. (...) Não conheço nenhum outro campo capaz de produzir rosas mais perfumadas e em maior quantidade do que o campo missionário para o qual vocês foram chamados".

Os casais vieram de vários lugares do mundo — vinte e dois países diferentes — e servirão em dezoito nações de idioma estrangeiro. Embora tenham histórias de vida bem diversas, eles têm algo em comum.

Ao fazerem sacrifícios na preparação material e espiritual, cada presidente recém-chamado e esposa sentiram quase imediatamente as bênçãos advindas de uma grande fé.

Fazer Sacrifícios

Servir como presidente de missão é uma designação de três anos que é tanto desafiadora quanto espiritualmente alegre. Ao se dedicarem ao chamado, muitos casais colocam literalmente sua vida em recesso, incluindo-se nisso o emprego e a família.

A interrupção do trabalho profissional pode, em alguns casos, representar perda financeira. Embora a Igreja supra os presidentes de missão com uma pequena ajuda de custo, os casais em geral têm recursos financeiros próprios para suplementar essa concessão.

Quando Marcus Martins e sua esposa, Mirian, residentes em Laie, Havaí, Estados Unidos, receberam seu chamado para a Missão Brasil São Paulo Norte, foram aconselhados pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, a fazerem algum sacrifício, mas ele lhes disse que não se sacrificassem demais.

O casal Martins foi para casa e ajoelhou-se em oração, a fim de saber como levantar os recursos para aceitar essa oportunidade. Eles venderam tudo o que tinham. "Uma bênção — tudo foi vendido em um dia", disse a Síster Martins. "Para nós, foi um milagre."

Nem todos sacrificam a parte financeira, mas cada presidente de missão e sua esposa enfrentam algum tipo de sacrifício que testa sua fé.

Para Gary e Pamela Rasmussen, de Tucson, Arizona, Estados Unidos, aceitar o chamado para a Missão Japão Sendai significou deixar seis filhos e vinte e três netos.

"Sei que o Pai Celestial pode cuidar das crianças melhor do que eu", disse a Síster Rasmussen. "Portanto, estamos felizes por fazer isso, e achamos que vai ser uma grande bênção para eles."

Muitos que aceitam o chamado de servir como presidentes de missão com sua esposa expressam essa disposição para o sacrifício.

"Às vezes fico em dúvida quanto ao que seja realmente um sacrifício, pois algo que pode ser muito difícil para uma pessoa, pode não ser tão difícil para outra", comenta o Presidente Martins. "Tantas vezes já dissemos (...) que colocaremos o Senhor em primeiro lugar, que faremos tudo pelo Senhor, iremos aonde Ele mandar. Dessa maneira, não achamos que isso seja realmente um sacrifício. (...) É um privilégio, é uma honra renunciar a tudo."



Preparar-se

Antes do momento de os presidentes de missão e suas esposas iniciarem sua designação, é necessário que passem por muita preparação espiritual e material. Os presidentes de missão são, em geral, chamados com uma antecedência de mais de seis meses, porém, às vezes, esse tempo de preparação é mais curto. Brent e Anne Scott, de Eden, Utah, Estados Unidos, foram chamados para supervisionar a Missão Canadá Toronto apenas uma semana antes do seminário dos presidentes de missão e só dois meses antes de assumirem suas novas funções.

Entre informar os parentes e amigos e tentar fazer os preparativos para sua casa, eles estudaram os manuais, ouviram CDs e prepararam-se espiritualmente. Mas a maior preparação, segundo disseram, foi o seminário no CTM.

"É uma verdadeira imersão espiritual de conhecimento", disse o Presidente Scott. "O fato de fazer parte de um grupo de pessoas [que se sacrificou para servir ao Senhor] e receber os ensinamentos de profetas, videntes e reveladores (...) foi decididamente uma das maiores experiências de nossa vida!"

Aprender Sabedoria

Nos quatro dias de seminário, os presidentes de missão e respectivas esposas foram nutridos espiritualmente pelas mensagens da Primeira Presidência e de vários membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

"Ao ouvi-los, enquanto nos ensinavam, [sentíamos] que o próprio Senhor estava ali, que Ele Se importa, que esta é a Sua obra, que aqueles são Seus servos e que temos o privilégio de sair e representar nosso Salvador", concluiu a Síster Scott.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, expressou algumas de suas aspirações quanto a esses novos presidentes de missão e suas esposas.

"Que vocês tenham boa saúde física, emocional e espiritual [e] sucesso no aprendizado, no ensino e na aplicação da doutrina de Jesus Cristo", disse ele. "Meus desejos incluem sua capacitação em utilizar o potencial dos membros; em manter o foco nas ordenanças; [e] ser unos com o Senhor, com os membros da Igreja e com os preciosos missionários que lhes são confiados."

Os recémchamados presidentes de missão
participam de
uma sessão do
treinamento de
quatro dias no
Centro de Treinamento Missionário em Provo,
Utah, Estados
Unidos, pouco
antes de partir
para o campo
missionário.

A Luz de Sete Irmãs Brilha no Campo Missionário

s Plêiades, ou Sete Irmãs, é o nome atribuído a uma constelação de sete estrelas que fica tão distante da Terra, que sua luz demora 350 anos para nos alcancar.

Abrangendo idades que vão desde vinte e poucos até trinta e muitos, essas irmãs levam luz para sua família e para o campo missionário, ao partilharem o evangelho com as pessoas em cinco países.

Marisol (Chile Osorno), Antonia (Argentina Resistência), Daniela (Costa Rica San José), Florência (Honduras Comayaguela), Verônica (Chile Santiago Leste), Anaí (Cidade da Guatemala Norte) e Balbina Nava Aguilar (Argentina Bahía Blanca) vieram do México e estão atualmente servindo missão na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O primeiro contato com os

missionários da Igreja ocorreu quando começaram a frequentar o curso gratuito de inglês na capela local. Em 2006, as sete irmãs, mais outra irmã e um irmão foram batizados. Os pais, Albino Nava e Isidra Aguilar, que se haviam afiliado à Igreja 30 anos antes, voltaram à plena atividade nessa época.

A irmã Aguilar diz que é visível o bem que resultou de ter enviado as sete filhas para a missão.

"Elas se encontram nas mãos do Senhor: estão trabalhando e pregando Seu evangelho para trazer mais almas [a Ele]", comenta.

"Amo este evangelho e sei que esse trabalho modifica vidas para melhor", afirma Florência. "Ele modificou a minha vida e modificará a das pessoas a quem eu ensinar."

As irmãs estão retornando para casa no final de 2011. ■

As Autoridades Gerais visitam regularmente os membros da Igreja no mundo inteiro. Relatos de seu ministério podem ser encontrados em news.LDS.org e também em Prophets and Apostles Speak Today [As Palavras dos Profetas e Apóstolos Hoje], no site prophets.LDS.org em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português. No site estão os resumos de suas viagens recentes.

- Em 26 de maio de 2011, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. falou a 800 líderes comunitários, empresariais e religiosos presentes no Conselho de Assuntos Mundiais de Los Angeles, organização sem vínculo político dedicada à promoção do entendimento entre os povos. O Presidente Uchtdorf falou a respeito do crescimento da Igreja verificado de 1830 até os dias atuais. Pesquise "Uchtdorf, Los Angeles" em news.LDS.org.
- Em 5 de junho de 2011, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou a Estaca Moscou Rússia, a primeira na Rússia e a segunda na área abrangida pela antiga União Soviética. Mais de 1.100 pessoas compareceram. Pesquise "Nelson, Moscou" em news.LDS.org.
- Em maio, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou a Índia, em seguida Hong Kong (onde se encontrou com o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos), e por fim, a Mongólia. Pesquise "Holland, Índia" em news.LDS.org.
- Em 15 de junho de 2011, o Bispo Presidente H. David Burton visitou Higashi Matsushima, Japão, para verificar as condições do país desde o terremoto seguido de tsunami de 11 de março, e para observar a ajuda que a Igreja tem oferecido no local. Pesquise "Burton, Japão" em news.LDS.org. ■



Estas sete irmãs da Cidade do México estão servindo simultaneamente missão de tempo integral em diferentes partes do mundo.

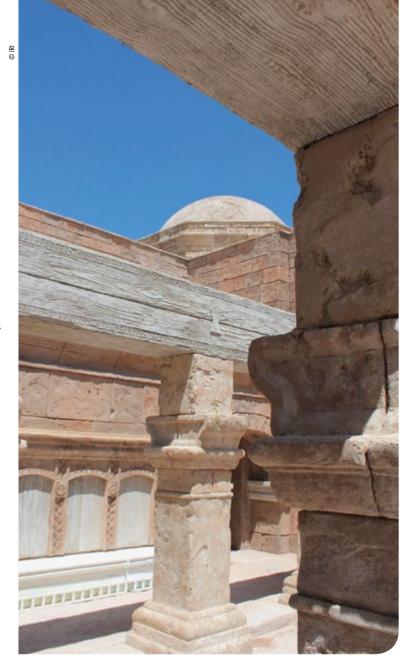
Mudanças nas Normas Quanto a Missionários Seniores

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze aprovaram recentemente modificações nas normas referentes à duração do serviço e à moradia dos missionários seniores, a fim de incentivar mais casais a servirem missões de tempo integral e aperfeiçoar sua experiência.

Desde 1º de setembro de 2011, os casais poderão servir por seis, doze, dezoito ou vinte e três meses. Além disso, foi estabelecido o teto de 1.400 dólares americanos por mês para as despesas com moradia. Os casais continuarão a pagar pela alimentação e por outras despesas pessoais.

Anteriormente, a norma era de que os casais que servissem fora de seu país de residência fossem chamados por pelo menos dezoito meses. Agora, os que desejam servir fora de seu país de origem por menos de dezoito meses podem fazê-lo, desde que as despesas com transporte de ida e volta ao campo fiquem a seu encargo.

As perguntas sobre missionários seniores podem ser enviadas para seniormissionaryservices@ LDSchurch.org.



O novo set
de filmagens
da Igreja,
localizado em
Goshen, Utah,
será usado para
a produção de
cenas da vida
de Jesus Cristo
como se encontram registradas no Novo
Testamento.

Set de Filmagem Jerusalém É Dedicado

O Set de Filmagem Jerusalém, construído pela Igreja para a produção de filmes temáticos do evangelho, já foi dedicado e está em funcionamento. O set foi inaugurado com a criação do Projeto Biblioteca do Novo Testamento, uma série de vídeos que descrevem cenas importantes da vida de Jesus Cristo e dos Apóstolos.

O set foi montado no Estúdio de Filmagens SUD Sul na localidade de Goshen, Utah, EUA, pouco menos de 100 quilômetros ao sul da sede da Igreja, em Salt Lake City. Não se trata de uma réplica de Jerusalém, mas sim, de uma recriação de locais importantes da cidade.

O pequeno município de Goshen foi escolhido devido à semelhança dos arredores com as características geográficas de Jerusalém: colinas arredondadas,

DESTAQUES DO MUNDO

planícies, bosques de cedro, dunas e um pequeno rio. Bem próximo dali, o Lago Utah representará o Mar da Galileia.

Em alguns casos, efeitos visuais computadorizados preencherão os detalhes que o set não comportar.

A Igreja Disponibiliza Mais Opções de Idiomas para Acesso On-Line

O site LDS.org está expandindo suas opções de idioma. Recentemente, 48 páginas iniciais em novos idiomas foram acrescentadas ao site oficial da Igreja. Ao clicar em qualquer idioma sob o link "Languages", no canto superior direito, de qualquer página do site LDS.org, os visitantes podem visualizar links dos materiais da Igreja disponíveis atualmente online no idioma selecionado.

Outras seções do site LDS.org também deverão estar disponíveis em uma lista de dez a quinze idiomas. Quando isso ocorrer, a página do idioma em questão deixará de ser usada. (Por exemplo, não há páginas iniciais para o alemão, o espanhol, o francês, o inglês, o italiano ou o português, porque a maior parte do LDS.org já existe nesses idiomas.)

Funcionários da Igreja trabalham também para produzir revistas e outros materiais traduzidos do LDS.org para aparelhos portáteis de comunicação. ■

Anunciada a Visitação e a Dedicação do Templo de Quetzaltenango

Para celebrar a dedicação do Templo de Quetzaltenango Guatemala, os jovens da Igreja no país participarão de uma apresentação cultural de música e dança no sábado, 10 de dezembro de 2011.

No domingo, 11 de dezembro de 2011, o templo será dedicado em três sessões, que serão transmitidas a todas as unidades da Guatemala.

Depois da dedicação, o templo abrirá para a realização de ordenanças na terça-feira, 13 de dezembro de 2011.

A Igreja Espera Construir um Templo na França

O Presidente Thomas S. Monson anunciou em julho que a Igreja espera construir seu primeiro templo na França, em um terreno nos arredores de Paris.

A Igreja tem mantido conversações a esse respeito há vários meses com as autoridades locais. Já houve várias tentativas de encontrar um local adequado para um templo na França, mas nenhuma se concretizou. Os membros franceses da Igreja que desejam visitar um templo viajam, em geral, aos países europeus vizinhos.

Novo Formato das Escrituras em Áudio Facilita o Acesso

A Igreja lançou uma versão em áudio das obras-padrão SUD que pode ser baixada no iTunes como audiolivro (conhecido como "enhanced audio content" [conteúdo realçado em áudio] no iTunes) ou no formato MP3.

A versão completa das obraspadrão em áudio está disponível em inglês e espanhol, e as versões da combinação tríplice em áudio em japonês, português e coreano também já estão disponíveis.

Para ter acesso a esses novos recursos, vá até a seção de escrituras do canal da Igreja no site iTunes.lds.org. ■

Versões em áudio das obras-padrão já estão disponíveis em diversos idiomas no site iTunes.lds.org.



COMENTÁRIOS

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Transbordar de Gratidão

Quando recebo minha revista, todos os meses, a seção Vozes da Igreja é a primeira que procuro ler. Foi o que aconteceu quando li "Vocês Eram os Anjos" (*A Liahona*, dezembro de 2010, p. 38). Esse artigo tocou-me com grande poder espiritual, e senti-me transbordar de gratidão pela missão de nosso Salvador e daqueles que servem de maneira tão altruísta em Seu nome. Sou profundamente grato por Heidi Windish Fernandez ter contado essa experiência tão maravilhosa.

Larry D. Kump, West Virginia, EUA

A Liahona Faz Toda a Diferença

As mensagens da revista A Liahona sempre me ajudaram a firmar-me como pessoa, como pai, marido e líder, sem contar as edições da conferência geral, que trazem um espírito especial para dentro do nosso lar. Sempre adquiro exemplares a mais da conferência para mim, para minha mulher e cada um dos nossos filhos; assim, podemos ler e assinalar nossas mensagens preferidas, sem a necessidade de fazer rodízio com um só exemplar. Ao final de cada ano, encadernamos as revistas e presenteamos nossos amigos não membros ou menos ativos com os exemplares excedentes. Testifico-lhes que A Liahona faz toda a diferenca em nossa vida.

Fábio Allegretti Cooper, Brasil

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@ldschurch .org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

"Meu Serviço na Igreja Como Solteira",

p. 12: Depois de ler a história da irmã Burdett, coloque em debate as bênçãos que nos advêm por servirmos na Igreja. Convide os membros da família a contar alguma experiência significativa que tiveram enquanto serviam em um chamado.

"A Paz e Alegria de Saber que o Salvador

Vive", p. 18: Pergunte à família o que pode fazer pelo Salvador no ano que vem. Leia os parágrafos finais do artigo, no subtítulo "Nossa Dádiva a Ele". O que o Élder Nelson diz ser a maior dádiva que podemos oferecer ao Senhor?

"Ó Vinde, Adoremos", p. 42: Selecione antes da lição, em espírito de oração, a seção ou seções que melhor se apliquem a sua família. Se escolher a seção sobre os pastores, talvez queira citar o conselho do Presidente Monson de que "nunca devemos adiar o atendimento

a um sussurro", e iniciar, com sua família, um debate sobre o significado dessa afirmação. Para demonstrar essa citação com as criancinhas, sussurre em seu ouvido uma

instrução e as oriente a cumprirem-na.

"Conhecer o Irmão Joseph", p. 58: Mostre uma gravura de Joseph Smith enquanto lê a lista dos fatos sobre ele extraída do artigo. Talvez queira propor um jogo depois da lição, para ver de quantos fatos cada um consegue se lembrar.

"Essas Palavras", p. 60: Depois de ler a história em família, coloque em debate o que cada um pode dizer, se alguém ao seu redor usar palavrões. Talvez queira também explicar às criancinhas por que somos ordenados em Êxodo 20:7 a não usar o nome do Senhor em vão (ver também D&C 63:60−64). ■

Sobre Conversões e o Espírito

Enquanto frequentava uma ala de jovens adultos, minha noite familiar era feita com a família da ala. Uma dessas reuniões, que foi organizada pelos missionários de tempo integral, tornou-se inesquecível para mim.

Os élderes convidaram alguns conversos de nossa ala para contarem como havia sido sua conversão. Conforme cada um fazia seu relato, a presença do Espírito era inegável.

Depois de todos falarem, minha mente voltou-se para minha própria experiência

missionária, tanto como missionária de tempo integral quanto missionária pela vida toda. Reavaliei minhas ações ao pregar o evangelho no meu dia a dia e continuei a refletir sobre elas nas semanas seguintes.

Tempos depois, quando fui chamada para cuidar da noite familiar da ala, fiz questão de continuar a realizar a "noite de histórias de conversões" periodicamente, convidando outros conversos da ala para participarem.

Janna McFerson, Califórnia, EUA

LUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: DAVID STOKER

A LUZ DO FILHO

Jeff S. McIntosh

epois de trabalhar por vários anos em lojas de departamentos na seção de roupas masculinas, fiquei craque em combinar camisas e gravatas com os ternos que eu vendia. Era gratificante fazer a combinação perfeita, e meus clientes quase sempre ficavam satisfeitos com as escolhas que eu propunha.

Contudo, em determinada loja, os ternos ficavam numa área iluminada com lâmpadas fluorescentes enquanto as camisas e gravatas ficavam expostas em outra área, iluminada por lâmpadas incandescentes. Essa diferença de iluminação revelou-se um tanto desafiadora.

Depois que um cliente se decidia por um ou dois ternos, eu ia buscar várias camisas e gravatas que eu achava compatíveis. Mas logo que as camisas e gravatas passavam de uma seção para a outra e eram colocadas ao lado dos ternos, o resultado era surpreendente — as cores "mudavam" sob a nova luz e não combinavam de jeito nenhum.

Era melhor levar o terno à seção das camisas e gravatas. Mas mesmo assim os clientes costumavam ficar confusos, pois achavam que os ternos que tínhamos em mãos não eram os que tinham escolhido. Um terno que parecia verde-oliva sob a luz fluorescente, quando visto sob luzes incandescentes, parecia cinza, cinza acastanhado ou marrom. Ternos pretos,



A luz nos ajuda a enxergar a verdade e com mais clareza. carvão e azul-marinho passavam por transformações semelhantes.

Com bastante frequência, era preciso solucionar o problema levando os clientes para olhar suas escolhas à luz do sol. À luz solar, conseguíamos discernir rapidamente as cores verdadeiras e fazer escolhas adequadas.

Fora da loja de departamentos, no mundo a nossa volta, deparamo-nos com escolhas todos os dias. Às vezes essas escolhas são desbotadas pelos preceitos dos homens. Outras são anuviadas pelas tentações deste mundo. As opções que surgem em nosso caminho nem sempre parecem corretas ou talvez nos confundamos com o que é real ou não. Pode ser que não saibamos bem discernir o que é verdadeiro.

Aprendi que a solução é avaliar essas opções sob a luz ou exemplo do Filho, pois Ele prometeu: "E serei também vossa *luz* no deserto; e prepararei o caminho a vossa frente, se guardardes meus mandamentos; (...) e sabereis que sois conduzidos por mim" (1 Néfi 17:13; grifo do autor).

O empenho em escolher com a luz verdadeira nos ajudará a tomar decisões adequadas para nossos familiares e para nós mesmos. E ao nos voltarmos para Deus por meio da orientação do Espírito Santo, não seremos enganados, mas saberemos distinguir o bem do mal (ver Morôni 7:16).

Se fizermos a escolha de segui-Lo, nosso Salvador amoroso prometeu até partilhar Sua luz conosco: "Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito" (D&C 50:24). ■

PALAVRAS DE CRISTO



Nos Braços de Maria, de Simon Dewey

"Eis que venho aos meus para cumprir todas as coisas que dei a conhecer aos filhos dos homens, desde a fundação do mundo, e para fazer a vontade tanto do Pai como do Filho — do Pai, por minha causa; e do Filho, por causa de minha carne. E eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal" (3 Néfi 1:14).



"Testifico que Jesus Cristo é o Filho divino do Deus vivo", escreve o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Ele nos amará, elevará e Se manifestará a nós, se O amarmos e guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:21). De fato, tal como no passado, homens e mulheres sábios ainda O adoram." Ver "A Paz e a Alegria de Saber que o Salvador Vive", página 18.